

Webinar aços e plásticos: cenário atual e as alternativas diante da escassez



O impacto da crise energética para as pequenas e médias empresas

CONTEÚDO
DESTINADO PARA
PRESIDÊNCIA,
DIRETORIA,
DEPARTAMENTOS
TÉCNICOS
E RELAÇÕES
GOVERNAMENTAIS

Informaq

**ABIMAQ
SINDIMAQ**

PUBLICAÇÃO DE ABIMAQ - SINDIMAQ - IPDMAQ - NÚMERO 258 | SETEMBRO DE 2021 | ANO XXIII

AÇÕES DA ABIMAQ EM BÚSCA DE REFORMAS FAVORÁVEIS AO SETOR

REUNIÕES COM DEPUTADOS, MINISTROS E SUGESTÕES DE MELHORIA NOS PROJETOS DE LEI EM TRAMITAÇÃO SÃO ALGUMAS DAS AÇÕES DA ABIMAQ PARA CONTER APROVAÇÕES QUE PODEM PREJUDICAR O SETOR. P.3



NOVA EDIÇÃO DO CUSTO BRASIL

Depois de seis edições, 2010, 2012, 2015, 2016, 2017 e 2018, a ABIMAQ traz a nova edição do estudo CUSTO BRASIL que estabelece um comparativo entre produzir uma máquina no Brasil e produzir a mesma máquina na Alemanha. P.11

Programa Brasil Mais é apresentado para o setor de máquinas e equipamentos

ABIMAQ, em parceria com a UFRGS/NEO realiza pesquisa sobre transformação digital



**6º CONGRESSO BRASILEIRO
DA INDÚSTRIA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS**

**DESAFIOS DA INDÚSTRIA EM UM NOVO CENÁRIO
MUNDIAL É O TEMA DO 6º CONGRESSO BRASILEIRO
DA INDÚSTRIA DE MÁQUINAS EM SETEMBRO**

EDITORIAL » JOÃO MARCHESAN

Administrador de empresa, empresário e presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ



DESAFIOS DA INDÚSTRIA EM UM NOVO CENÁRIO MUNDIAL

“A reindustrialização na visão das empresas e do legislativo com a aprovação das reformas; O papel do profissional do futuro na indústria; Transformação Digital e Indústria 4.0 e Produtividade” podem ser considerados os principais temas que afligem o setor de máquinas e equipamentos.

Por essa razão, esses serão os temas debatidos no 6º Congresso brasileiro da Indústria de Máquinas e Equipamentos, que será realizado pela ABIMAQ e se constituirá em uma excelente oportunidade para promover um debate sobre os desafios da indústria em um novo cenário mundial.

Nos 03 dias do congresso contaremos com a participação de autoridades e importantes personalidades do setor de máquinas e equipamentos que certamente nos ouvirão de forma didática sobre as nossas principais questões.

Vamos analisar, propor e defender políticas e investimentos que promovam a industrialização, a sofisticação de nossa estrutura produtiva e o desenvolvimento do País, visando a elevação da renda per capita e uma melhor distribuição de renda na sociedade brasileira. Defendendo a reindustrialização estaremos defendendo o emprego, o mercado interno, o crescimento e o desenvolvimento do País como um todo.

Entendemos a reindustrialização e a defesa da indústria como um

Sabemos que o Brasil enfrenta um forte processo de desindustrialização e que precisa inverter essa situação, através de um projeto de reindustrialização com ênfase nas mais modernas tecnologias, como a manufatura avançada e indústria 4.0, definindo uma transformação na indústria de máquinas, integrando inteligência artificial, big data e internet das coisas

instrumento necessário para estimular o investimento produtivo, seja para fortalecer setores estratégicos existentes, seja, principalmente, para permitir o surgimento de novos setores inovadores essenciais para a sofisticação produtiva, garantindo condições de superar a curva de aprendizagem e atingir escala adequada de produção. Esse instrumento não deve, entretanto, ser utilizado como mera compensação de desequilíbrios macroeconômicos, devendo estar estrategicamente coordenado com a política macroeconômica.

Sabemos que o Brasil enfrenta um

forte processo de desindustrialização e que precisa inverter essa situação, através de um projeto de reindustrialização com ênfase nas mais modernas tecnologias, como a manufatura avançada e indústria 4.0, definindo uma transformação na indústria de máquinas, integrando inteligência artificial, big data e internet das coisas.

Esses são os temas que estaremos debatendo criando uma oportunidade única para analisar e entender o que há de mais relevante para o nosso setor.

O 6º Congresso brasileiro da Indústria de Máquinas e Equipamentos realiza-se em pleno cenário da pandemia causada pela COVID-19, que impôs a todos nós desafios a serem enfrentados, dentro de um novo cenário, onde a informação rápida e qualificada passou a ser um ativo importante para o gerenciamento das empresas.

Cientes destes desafios, nós da ABIMAQ compreendemos a importância de organizar eventos que tratem sobre temas relevantes para a nossa indústria e possam ajudar as empresas a superar obstáculos e vislumbrar novas oportunidades.

É com base neste novo cenário que convidamos a todos para participar do nosso 6.º Congresso Brasileiro da Indústria de Máquinas e Equipamentos, um grande evento on-line e totalmente gratuito. ■



COORDENAÇÃO DE APOIO DE IMPRENSA

Vera Lucia Rodrigues - MTB: 11664

REDAÇÃO E APOIO DE IMPRENSA

Vervi Assessoria e Comunicações

[veralucia@grupovervi.com.br]

Carla Cunha - MTB: 0088328/SP

[imprensa@abimaq.org.br]

DIAGRAMAÇÃO: More-Arquitetura de Informação

Jo Acs, Mozart Acs e Paula Rindeika

CONSELHO EDITORIAL

Cristina Zanella, José Velloso, Lariza Pio, Marcos Borges Carvalho Perez, Patricia Gomes, Rafael Bellini e Vera Lucia Rodrigues

SEDE SÃO PAULO - SP

PABX: (11) 5582-6470 / 6356

E-mail: imprensa@abimaq.org.br

www.abimaq.org.br

SEDES REGIONAIS

BELO HORIZONTE (MG)

Tel: (31) 3281-9518

E-mail: srmg@abimaq.org.br

BRASÍLIA (DF)

Tel: (61) 3364-0521 / 0529

E-mail: abimaqdf@abimaq.org.br

CURITIBA (PR)

Tel: (41) 3223-4826

E-mail: srpr@abimaq.org.br

JOINVILLE (SC)

Tel: (47) 3427-3846 / 5930

E-mail: srsc@abimaq.org.br

PIRACICABA (SP)

Tel: (19) 3432-2517 / 1266

E-mail: srpi@abimaq.org.br

PORTO ALEGRE (RS)

Tel: (51) 3364-5643 /

3347-8787 - Ramal 8301 / 8763

E-mail: srss@abimaq.org.br

RIBEIRÃO PRETO (SP)

Tel: (16) 3941-4114 / 4113

E-mail: srpp@abimaq.org.br

RIO DE JANEIRO (RJ)

Tel: (21) 2262-5566 / 7895

E-mail: srrj@abimaq.org.br

NORTE / NORDESTE (PE)

Tel: (81) 3221-4921 / 3790

E-mail: srnn@abimaq.org.br

VALE DO PARAÍBA (SP)

Tel: (12) 3939-5733

E-mail: srpv@abimaq.org.br

ABIMAQ EM AÇÃO



Ações da ABIMAQ em relação à votação do PL 2337/21 que altera a legislação do IR

Redação de nota técnica e lista com dez problemas graves foram enviadas a deputados e autoridades no sentido de esclarecer os riscos de aprovação do PL do Imposto de Renda da forma como foi apresentado

“**D**a forma como está redigido o 3º substitutivo que nos foi encaminhado haverá aumento de carga tributária, caso não sejam implementados ajustes necessários para manter-se a neutralidade fiscal.” Assim começa a nota técnica preparada pela ABIMAQ cujo objetivo foi apresentar vários problemas no projeto. “Conforme o relator soltava novos relatórios, já foram seis, fazíamos novas versões da Nota Técnica. Chegamos à Revisão de nº 4. A conclusão da Nota é que o projeto é ruim, traz vários problemas. Entre eles, aumento de carga tributária”, explica José Velloso, presidente executivo da ABIMAQ.

Entre as medidas realizadas pela ABIMAQ tem uma lista de 10 problemas graves no PL (vide box), que foram enviadas aos órgãos competentes. Foram várias as manifestações via imprensa, duas reuniões com o ministro Paulo Guedes e outras reuniões com o relator Deputado Celso Sabino, (matéria p. 4).

Mesmo sob muitas críticas, de acordo com Velloso, a votação do projeto foi pautada para 17 de agosto, o que gerou uma ação imediata junto ao colégio de líderes, solicitando o adiamento. No entanto o Presidente Arthur Lira e o próprio governo trabalharam para que a votação não passasse do dia 18 de agosto, o que gerou o envio de mensagem aos líderes, membros da FPMAQ e para os demais deputados federais de um texto solicitando a criação de Comissão Especial para debater o texto abertamente com transparência, contra o

açodamento pela votação sem debates. Foram apresentados muitos cálculos, provando que o relatório aumenta a carga tributária.

Outro texto foi enviado aos parlamentares solicitando novamente o adiamento e a criação de comissão especial. Todas as notícias eram negativas. Haveria votação e novo documento com a assinatura de 14 entidades da indústria foi enviado aos depu-

tados, gerando um contato pessoal da ABIMAQ com muitos deputados explicando a gravidade da situação.

“Quando por volta de 19h o presidente Arthur Lira pautou a votação, houve abertura de votação pela retirada de pauta e os partidos da base iniciaram votação orientando pelo não, não retirar da pauta, ou seja, votar naquele momento. No entanto, durante a votação houve uma movimentação

negativa com relação à aprovação. Estava relativamente dividido, o que surpreendeu a todos”, relatou Velloso.

O líder do governo, Dep. Ricardo Barros, no entanto, talvez prevendo possibilidade de derrota, surpreendeu a todos e orientou a retirada de pauta, o que gerou um desfile de líderes voltando aos microfones do plenário alterando votos já dados. De não para sim. “E no final – explica Velloso – tivemos uma vitória muito expressiva e a votação foi adiada, sendo que outros setores também trabalharam contra o projeto, destacando-se o Comsefaz, CNI e IPA”.

O PROJETO DE LEI

“O insucesso do pacote do Imposto de Renda era inevitável, como será também a do imposto de consumo. Reforma tributária precisa ser sistêmica, global e abranger todo o sistema tributário, afinal trata-se de um conjunto de vasos comunicantes que não podem ser manipulados isoladamente sem repercussões em todo o resto do sistema. O ministro e o relator repetiram várias vezes que o IRPJ no Brasil é menor do que em uma cesta de países. Mas não lembram que aqui existe mais de 80 tipos de outros tributos. Que a carga sobre consumo é muito maior que nestes países da cesta. Comparam Brasil com OCDE apenas no IRPJ. O certo é comparar o IRPJ do Brasil de 2021 com 2022 e comparar toda a carga brasileira (tributos federais, estaduais e municipais) com as cargas dos países da OCDE. Seria mais correto”, concluiu Velloso. ■

DEZ SUGESTÕES DA ABIMAQ DE MELHORIA DO PL 2337/21 - 4º RELATÓRIO PARA SUBSTITUTIVO

1. Redução da alíquota do IRPJ de 15% para 5% em 2022 e 2,5% em 2023;
2. Inserção de regra expressa no sentido de que os dividendos acumulados até 31 de dezembro de 2021 terão preservada a sua isenção tributária no momento da distribuição;
3. Reduzir alíquota de IR sobre dividendos ou fazer um escalonamento até uniformizá-la em relação às aplicações financeiras (com teto de 15%);
4. Manutenção dos JCP e sua dedutibilidade para fins de neutralidade fiscal;
5. Manutenção da possibilidade de apuração anual do imposto para evitar custos de conformidade;
6. Fim da trava de utilização de apenas 30% do prejuízo fiscal. Possibilidade de aproveitamento de 100%;
7. Não ampliação da base de cálculo do IRPJ e CSLL como em algumas operações praticadas no âmbito de reorganizações societárias;
8. Depreciação acelerada dos bens de capital fixando o prazo máximo de 36 meses;
9. Retirada do texto do dispositivo que amplia o prazo de amortização dos ativos intangíveis, devendo permanecer a legislação atual;
10. Retirada completa da limitação da isenção do IR sobre dividendos em caso de parentesco.



ABIMAQ EM AÇÃO

ABIMAQ apresenta sugestões de melhoria do PL 2337/21 ao deputado Celso Sabino

O Projeto de Lei faz parte da Reforma Tributária do Poder Executivo, ora em tramitação na Câmara dos Deputados

Em 5 de agosto, o presidente executivo da ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos), José Velloso e a sua equipe técnica reuniu-se com o deputado Celso Sabino (PSDB/PA), relator do PL 2337/2021 que altera a legislação do Imposto sobre a Renda, quando apresentou algumas sugestões para aperfeiçoar a referida proposição que tramita na Câmara Federal.

De acordo com Velloso, o setor de máquinas e equipamentos é um dos maiores da indústria de transformação brasileira no consumo de matérias-primas - 24% de todas as matérias-primas produzidas no Brasil. “Nós somos, ainda, responsáveis por 26% do recolhimento da previdência no país, quando juntamos as indústrias de bens de capital e bens de informática e telecomunicações (BK e BIT), setores considerados também como estratégicos e, portanto, de alta relevância para o País.”

Para o presidente executivo, a carga tributária no Brasil é muito alta além do seu viés regressivo que tributa mais a população de baixa renda, sobretudo por causa da preponderância dos tributos sobre o consumo. Em média, segundo ele, os produtos industrializados têm carga tributária da ordem de 46%, ao contrário do que ocorre nas economias mais desenvolvidas onde o imposto sobre a renda tem maior peso na arrecadação. “Mas a mudança não pode ser feita de repente sob pena de agravarmos ainda mais a distorção que vem de longe”.

O deputado Celso Sabino informou que, uma nota divulgada pelo COMSEFAZ (Comitê Nacional de Secretários da Fazenda), diz que a redução do IRPJ (Imposto de Renda Pessoa de Jurídica), vai custar R\$ 98 bilhões e o governo vai arrecadar R\$ 43 bilhões com a taxa de lucro de dividendos e com o fim da dedutibilidade do JCP (Juros sobre Capital Próprio), R\$ 13 bilhões de reais. “Para o setor da indústria, tanto faz reduzir o imposto de renda e a CSLL (Contribuição



“Para o setor da indústria, tanto faz reduzir o imposto de renda e a CSLL [Contribuição Social sobre Lucro Líquido]. O fato é que estamos dando uma desoneração de bilhões de reais e vamos arrecadar só R\$ 43 bilhões com dividendos”

» Celso Sabino,
deputado e relator do PL
2337/2021

Social sobre Lucro Líquido). O fato é que estamos dando uma desoneração de bilhões de reais e vamos arrecadar só R\$ 43 bilhões com dividendos”, afirma o deputado.

O advogado Luíz Silveira, Consultor Jurídico da ABIMAQ, lembrou que o projeto de lei pretende reduzir a taxa de distribuição da pessoa jurídica com o objetivo de estimular investimentos produtivos, compensando a perda de arrecadação decorrente, através da criação da tributação sobre a distribuição de lucros ou dividendos.

Hirokyu Sato, diretor de Assuntos Tributários, Relações Trabalhistas e Financiamentos da ABIMAQ disse que nas reuniões do conselho da entidade, o aspecto mais questionado no projeto tem sido a tributação sobre distribuição de lucros. “De fato, a taxa de distribuição de lucros atinge uma grande parte das empresas do setor tendo em vista que quase a totalidade das empresas de pequeno e médio portes são optantes do regime do lucro presumido”, pondera.

O Consultor Jurídico da ABIMAQ, Caio Ruotolo expressou a necessidade de uma melhora do sistema tributário e enfatizou ser uma manifestação unânime dos

“Entendemos que vai reduzir substancialmente o capital próprio das empresas em geral e pressionar ainda mais a elevação do custo do crédito no mercado financeiro, custo esse que é dos mais altos do mundo”

» José Velloso,
presidente-executivo da
ABIMAQ

juristas e analistas de economia, e no seu entendimento próprio, de que somente o lucro gerado a partir da nova lei deve pagar o imposto sobre a distribuição. “Mantido o atual texto do PL, esse ponto será mais um motivo para engrossar o já insuportável volume de contencioso tributário que emperra o nosso Judiciário”, comenta.

Para a ABIMAQ, o fim do JCP é extremamente prejudicial, pois é sempre melhor incentivar a capitalização das empresas (com o capital próprio dos sócios) do que forçá-las a ir ao mercado financeiro para suprir suas necessidades de capital de giro. “Entendemos que vai reduzir substancialmente o capital próprio das empresas em geral e pressionar ainda mais a elevação do custo do crédito no mercado financeiro, custo esse que é dos mais altos do mundo”, expõe Velloso.

O deputado Celso Sabino agradeceu a oportunidade do diálogo com a ABIMAQ que se soma a dezenas de outros que já realizou, sempre no propósito de colher nas bases dos setores produtivos, subsídios para a elaboração de um relatório que melhor atenda os interesses da sociedade brasileira. ■

ABIMAQ EM AÇÃO

Energia Renovável é tema de reunião da ABIMAQ com o deputado Danilo Forte

O encontro que aconteceu em 09 de agosto, de forma híbrida (online e presencial), teve como pauta principal a questão da energia renovável

“É preciso que a iniciativa privada assuma o seu protagonismo nas questões energéticas”, disse o deputado Danilo Forte, presidente da Frente Parlamentar de Energia Renovável em reunião na sede da ABIMAQ, em São Paulo, para discutir questões energéticas no Brasil.

O presidente-executivo da ABIMAQ, José Velloso recebeu também o presidente Emérito da ABIMAQ – Sérgio Magalhães, Wagner Setti (WEG), Idarilho Nascimento (CONFAB/ Óleo e Gás), Marcelo Veneroso (Neuman-Esser/ Hidrogênio), Roberto Veiga (Matsuda/ Solar e Energia Eólica), Alexandre Reis (Sew-Eurodrive Br/ Vice-Presidente), Cláudio Camargo Penteado (Paletrans/Vice-Presidente) e Maurílio Biagi (Grupo Maubisa), Alberto Machado – diretor do Conselho de Óleo e Gás da ABIMAQ e demais áreas da ABIMAQ e destacou que são poucas entidades no Brasil que estão com a questão do hidrogênio como fonte de energia renovável, e que a associação já levou pautas do assunto para o Governo. “Nós estamos buscando alternativas energéticas em várias frentes: eólica, solar, hidrogênio, óleo e gás, hidráulica, PCH's (Pequenas Centrais Hidrelétricas), resíduos sólidos e biomassa”.

O Deputado Danilo Forte ressaltou que o Brasil, além de todas as dificuldades políticas e econômicas, enfrenta ainda o problema da crise hídrica. “De uma hora para outra o país começou a entender que as mudanças climáticas também estão afetando o que significativamente é muito importante inclusive para o PIB (Produto Interno Bruto), que é o agro e a geração de energia”.

Ainda de acordo com o deputado, diante do desafio da energia renovável, a ideia foi de construir uma frente parlamentar no primeiro semestre deste ano com 212 assinaturas logo na primeira quinzena, e hoje é a segunda frente em quantitativo na câmara dos deputados. A ideia é de levar esse debate para o congresso nacional e normatizar, mas acha difícil em um país com tantas leis. “O ideal seria se tivéssemos poucas leis e fossem eficientes e eficazes, não medido pelo quantitativo, mas pela qualidade das leis, mas essa cobrança é muito grande, é um setor que a normatiza-



» Da esquerda para a direita - Dep. Danilo Forte, Sérgio Magalhães e José Velloso

ção ainda é muito limitada devido à complexidade”.

Velloso explicou que a ABIMAQ participa de 12 coalizões e que apoia várias frentes parlamentares e que a entidade está à disposição da frente parlamentar de Energia Renovável.

Hernane Cauduro – coordenador do GT de Ação Política da ABIMAQ e vice-presidente da ABIMAQ RS enfatizou que precisa trabalhar as pautas de forma organizada e antecipada. “Temos uma série de problemas, como insegurança jurídica, carregamos uma carga tributária no setor da indústria de transformação

de 46%, uma tremenda transferência, então fica mais difícil para os empresários investirem”.

Roberto Veiga – presidente do Conselho de Energia Eólica Onshore e Offshore, citou alguns pontos que julga importantes para o setor elétrico brasileiro, como o incentivo de atuação maior no mercado livre ao invés do mercado regulado. “O Brasil precisa de um leilão de reserva proposto pelo governo para que o país não venha a sofrer futuramente o que está sofrendo agora”.

Para Marcelo Veneroso – coordenador do conselho de Hidrogênio da ABIMAQ, o hidrogênio é um item recente que está sendo empregado no mundo e o Brasil entrou de cabeça nesta questão, além do potencial que tem para ser o divisor de águas em termos de energia, ele pode diminuir as cargas energéticas. “O hidrogênio precisa dessa pauta da frente parlamentar e nós estamos prontos para colaborar com vocês, mas ainda tem muita coisa para regulamentar”, finaliza.

Idarilho Nascimento – presidente do Conselho de Óleo e Gás da ABIMAQ falou sobre a importância de hoje as principais operadoras globais terem pautas para energia renovável e ressaltou: “A energia é um dos principais fatores que hoje amedronta qualquer investidor”.

Alberto Machado – diretor do Conselho de Óleo e Gás da ABIMAQ chamou a atenção para o Brasil, país que tem uma característica diferente por ter todas as possibilidades de

energia, e destacou a importância de autonomia na decisão dos projetos. “Todas essas alternativas devem preservar o domínio na tecnologia e na indústria”.

Wagner Setti – presidente da Câmara Setorial de Projetos e Equipamentos Pesados (CSPEP), colocou que as frentes poderiam atuar com autoprodução, pois vê a necessidade de criar incentivos de autoprodução na indústria, nos comércios e centros comerciais. “Precisamos pensar neste tema e trazer algumas vantagens para investimento e contribuição para a matriz energética”. ■

“De uma hora para outra o país começou a entender que as mudanças climáticas também estão afetando o que significativamente é muito importante inclusive para o PIB (Produto Interno Bruto), que é o agro e a geração de energia”

» Danilo Forte, deputado e presidente da Frente Parlamentar de Energia Renovável

“Temos uma série de problemas, como insegurança jurídica, carregamos uma carga tributária no setor da indústria de transformação de 46%, uma tremenda transferência, então fica mais difícil para os empresários investirem”.

» Hernane Cauduro, coordenador do GT de Ação Política da ABIMAQ e vice-presidente da ABIMAQ RS

ABIMAQ EM AÇÃO

Reunião da FPMAQ e GT-Ação Política contou com a participação do relator do projeto de lei da CBS, deputado Luiz Carlos Mota

A Reforma foi um dos temas debatidos durante reunião online que aconteceu no dia 20 de agosto

A Frente Parlamentar em Defesa da Indústria de Máquinas e Equipamentos (FPMAQ) e o GT-Ação Política da ABIMAQ se reuniram virtualmente para debater assuntos do sistema tributário.

A ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos) tem trabalhado com outras entidades empresariais a favor da reforma ampla do sistema tributário, no sentido de abranger todos os tributos sobre o consumo.

De acordo com José Velloso, presidente executivo da ABIMAQ, na questão tributária, a ABIMAQ se posiciona por alguns princípios: a simplificação visando reduzir a insegurança jurídica como principal causa do contencioso tributário, a questão da desoneração dos investimentos, a desoneração das exportações, justiça tributária (fazer com que o nosso sistema tributário seja menos regressivo), e o fim da cumulatividade (que compromete a competitividade dos produtos brasileiros, sobretudo daqueles que têm cadeia produtiva mais longa).

“Sem qualquer alusão à uma guerra entre setores, sabe-se que a indústria carrega uma carga tributária da ordem de 46%, destacadamente superior às da agropecuária e do setor de serviços, mas é uma distorção que precisa ser corrigida na reforma”, comentou Velloso.

Segundo o deputado Vitor Lippi, presidente da FPMAQ, neste ano houve uma melhora em relação ao crescimento do setor que foi de 15%, e as indústrias pagam 46% em média de imposto sobre o preço final do produto final para o consumidor. No mundo, a média é de 25%. Então fica muito difícil competir com a China, Coreia, Alemanha, e mesmo assim, a indústria nacional de máquinas e equipamentos exporta 40% do que produz. “Temos uma indústria de alta qualidade, atualizada, mas o problema é o Custo Brasil, que grande parte vem do sistema tributário”

Luiz Carlos Motta, deputado relator do PL nº 3.887/2020 que institui a CBS (Contribuição Sobre Bens e Serviços) no lugar do PIS e da Cofins, disse que este é um desafio que terão que enfrentar, pois a legislação é mui-



» Luiz Carlos Motta, deputado relator do PL nº 3.887/2020

to complexa. “Com relação ao PIS e COFINS, temos mais de 100 entre isenções tributárias e incidências diferenciadas e neste momento estamos tentando entender como é hoje a tributação, como ficaria com a CBS e quais seriam os impactos dessa reforma”, relatou.

“Acho importante ouvir vocês e logicamente o motivo dessa reforma é ter uma simplificação tributária, diminuir os contenciosos e o mais importante, fazer uma reforma que atraia empresas não só brasileiras, mas do exterior, para que gerem mais empregos e investimentos em nosso país”, finalizou o parlamentar.

Cláudio Camargo Penteado, referindo-se ao Projeto de Lei que altera a legislação do Imposto sobre a Renda (PL nº 2.337/2021) comentou que se está cometendo o absurdo de se cobrar o novo imposto sobre distribuição de dividendos sobre lucros de exercícios anteriores, já tributados. “Isso, me parece não ser correto sob o ponto de vista legal, mas é totalmente injusto para quem deixou recursos aplicados na sua empresa ao invés de simplesmente gastá-los”, completou.

Alexandre Reis salientou que na Alemanha a incidência do Imposto é até mais elevada, mas permite um nível muito maior de abatimentos na declaração da pessoa física. “Essa história de que o imposto de renda lá fora é maior do que aqui, não é verdadeira”, afirmou.

Hernane Cauduro – vice-presidente da ABIMAQ-RS, concordou com Velloso em trabalhar em prol de uma reforma ampla, e não fatiada. “Para mim a reforma fatiada é uma estratégia para poder aumentar a arrecadação e não tratar do que é mais importante que é a simplificação e a justiça tributária”, declarou. ■

Programa Brasil Mais é apresentado para o setor de máquinas e equipamentos

O Programa oferece soluções de baixo custo e implementação para melhorar as práticas produtivas e gerenciais das empresas atuando nos desafios empresariais voltados para a Transformação Digital

No último dia 12 de agosto, a ABIMAQ em



parceria com o Ministério da Economia (ME), a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), o Sistema Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) apresentaram, por meio de um webinar o Programa Brasil Mais, para o setor de máquinas e equipamentos.

Iniciativa do Governo Federal, o programa é o maior da América Latina e tem por objetivo o aumento da produtividade e competitividade das micro, pequenas e médias empresas brasileiras (MPMEs), de todos os segmentos da indústria, comércio e serviços, e é considerado o segundo maior programa mundial no tema, ficando atrás apenas de um programa similar realizado na China.

José Velloso, presidente executivo da ABIMAQ, destacou a importância do Programa para a indústria e a sua cadeia de fornecedores, ressaltando ainda a capacidade dos empresários brasileiros de empreender e inovar, mas alertou quanto à necessidade de aperfeiçoarem suas habilidades em gestão, exemplificando que a ABIMAQ vem investindo na modernização de sua gestão e como reconhecimento recebeu premiações por estas práticas.

O Subsecretário Adjunto de Inovação e Transformação Digital no Ministério da Economia, Maycon Stahelin, detalhou a importância do apoio da ABIMAQ em promover o programa para as empresas do setor e ressaltou que os resultados dos estudos de produtividade média brasileira frente a

outros países como Estados Unidos, Coreia do Sul e China, além dos países lati-

no-americanos e OCDE foram motivação para investimento no programa.

“É com esta referência que o Programa Brasil Mais foi elaborado, para fortalecer a cultura de inovação das empresas, aumentar a intensidade tecnológica e uso de ferramentas digitais, otimizar e ampliar os recursos de acesso a ferramentas e metodo-

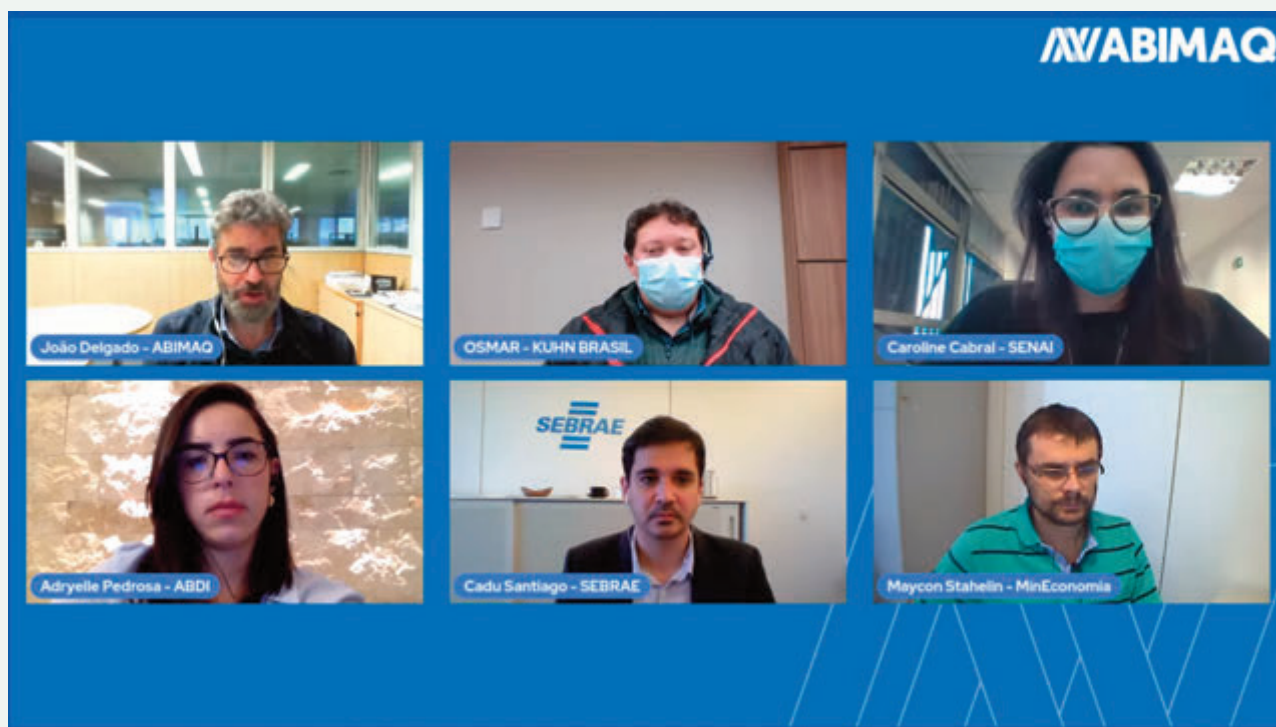


“O Programa Brasil Mais foi elaborado para fortalecer a cultura de inovação das empresas, aumentar a intensidade tecnológica e uso de ferramentas digitais, otimizar e ampliar os recursos de acesso a ferramentas e metodologias gerenciais e ainda melhorar a qualificação média de trabalhadores e gestores das empresas brasileiras”

» Maycon Stahelin,

Subsecretário Adjunto de Inovação e Transformação Digital no Ministério da Economia





logias gerenciais e ainda melhorar a qualificação média de trabalhadores e gestores das empresas brasileiras”, completou.

Já foram atendidas mais de 50 mil MPMEs desde 2020 com capacitação, apoio técnico e consultorias especializadas para a jornada de crescimento das empresas em suas transformações digitais.

Maycon comentou sobre os desafios durante a pandemia e destacou a importância da parceria com o SEBRAE e SENAI para garantir o atendimento de acordo com os protocolos de segurança de saúde e sanitários mostrando os esforços destes parceiros na operação do programa que está sendo gerenciado pela ABDI com a condução, levantamento de informações e indicadores, entre outras operações gerenciais.

As metas do programa estão divididas em 3 (três) fases, sendo o atendimento de 150 mil empresas na capacidade de gestão empresarial (primeira fase), 20 mil empresas em Transformação Digital (segunda fase) e 3 mil empresas nas atividades de Indústria 4.0 (terceira fase), que acontecerá conforme a maturidade e realidade das empresas atendidas pelo programa.

Maycon apresentou ainda os resultados do programa piloto que está sendo executado na segunda fase do programa (Transformação Digital), onde estão sendo atendidas 180 empresas pelo SENAI e estão ajustando a metodologia para que o SEBRAE também possa atender empresas nesta fase do programa.

“Os resultados dos atendimentos da terceira fase do programa (Indústria 4.0), que aconteceram

em 2019, piloto realizado pelo SENAI com 80 empresas, destacou os seguintes dados: 191,6 % de ROI dos investimentos nos projetos, payback médio de 4,1 meses, 21,6% do OEE (Overall equipment effectiveness). Em 2021 estão sendo avaliadas parcerias para a execução desta terceira fase do programa que tem como meta o atendimento de 3000 empresas pelo SENAI”, expôs Maycon.

Adryelle Pedrosa, Gerente da Unidade de Transformação Digital na Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial - ABDI, explicou a atuação da Agência no programa e os desafios de gerenciar um programa do tamanho e importância às empresas brasileiras.

“O principal objetivo da ABDI, é aumentar a maturidade digital das empresas produtivas brasileiras e que participam da governança do programa desde o início, apoiando o ponto de vista técnico e operacional para as tomadas de decisões do Ministério da Economia no fornecimento de subsídios e dados do andamento do programa”.

Adryelle falou ainda que o papel é trazer a transparência das atividades do programa à sociedade por meio de uma plataforma criada para trazer as principais informações relacionadas. A ABDI ajuda ainda no cadastramento dos parceiros institucionais e faz a interface do Programa com as empresas e a sociedade.

Caroline Cabral Fernandes da Costa, Especialista de Desenvolvimento Industrial do SENAI, contou sobre os desafios realizados nos atendimentos às empresas desde 2014 em programas anteriores executados pelo SENAI, que foram

Foram apontados os ganhos de 25% de produtividade na atividade piloto, num programa com duração de 4 meses suportado pelo time técnico do SENAI, com atividades para redução de desperdícios, mapeamento do Fluxo de valor e a utilização de ferramentas de melhorias, como Kanban, 5W2H e o Diagrama de Espaguete.

precursores para o formato de atuação do SENAI no Programa Brasil Mais e apresentou os resultados nos atendimentos de mais de 3500 Pequenas e Médias Empresas desde então.

Caroline relatou a atuação do SENAI no Programa Brasil Mais com a participação nas duas fases, sendo a primeira na otimização dos processos produtivos e redução dos desperdícios dentro das estratégias do SENAI de Indústria 4.0 e a segunda fase na Transformação Digital com a implantação de sensores e dispositivos IoT para a digitalização da fábrica. Informou sobre os subsídios financeiros do programa para a execução das fases, sendo necessário uma contrapartida máxima de R\$2.400,00 reais na primeira fase do programa e uma variação entre

R\$6.000,00 e R\$6.770,00 para a segunda fase, dependendo das atividades propostas.

Carlos Eduardo Santiago, Gerente Adjunto da Unidade de Competitividade do SEBRAE Nacional, explicou como se dá a atuação do SEBRAE no Programa Brasil Mais e comentou que tem trazido a experiência da empresa na aplicação dos conceitos de gestão baseados no tripé, aumento do faturamento das empresas; a gestão dos recursos, considerando suas variáveis; e na gestão de pessoas, fundamentais para os negócios.

“O Sebrae já fez um atendimento nesta metodologia com mais de 25 mil empresas desde novembro de 2020, um novo ciclo de atendimento iniciado em julho de 2021 já conta com mais de 20 mil empresas inscritas. Será iniciado um novo ciclo em novembro deste ano, prospectando mais 25 mil empresas para serem atendidas”, confirmou.

Osmar José dos Santos, Gerente Geral de Produção na Khun do Brasil, uma empresa associada da ABIMAQ localizada no Estado do Paraná, contou a experiência no programa desde a adesão até o desenvolvimento das atividades, detalhou a integração com a equipe do SENAI e trouxe os resultados obtidos na aplicação de apenas uma atividade piloto dentro da empresa e destacou o ganho que poderá ser obtido, caso a aplicação seja expandida para outras atividades industriais da companhia.

Foram apontados os ganhos de 25% de produtividade na atividade piloto, num programa com duração de 4 meses suportado pelo time técnico do SENAI, com atividades para redução de desperdícios, mapeamento do Fluxo de valor e a utilização de ferramentas de melhorias, como Kanban, 5W2H e o Diagrama de Espaguete.

Este resultado foi significativo para que a empresa começasse a pensar de forma estratégica a aplicação dos conceitos nas demais atividades industriais. Este trabalho foi essencial para que a instituição comece a atender as demandas produtivas, observando a necessidade de manter um processo enxuto e cada vez mais rápido para a produção das máquinas e implementos. ■

» SAIBA MAIS

» Para conhecer mais sobre o programa, acesse: <http://www.brasilmais.gov.br/> ou entre em contato com o IPDMAQ em ipdmaq@abimaq.org.br.

ABIMAQ EM AÇÃO

ABIMAQ participa de lançamento do programa que busca incentivar a produção de hidrogênio em Minas

No dia 12 de agosto a ABIMAQ, por meio do seu Conselho de Mercado do Hidrogênio participou do evento “Minas do Hidrogênio” capitaneado pela Federação da Indústria de Minas Gerais - FIEMG

O evento que foi uma iniciativa do Setor Produtivo de Minas Gerais teve apoio do Governo do Estado e contou com a presença do Ministro de Minas e Energia – Bento Albuquerque, do Vice Governador de Minas Gerais – Paulo Brant, do presidente da FIEMG – Flavio Roscoe e de diversos parlamentares e empresários.

Na abertura, Flávio Roscoe enfatizou que este é o momento propício para Minas Gerais ser protagonista na geração de hidrogênio. Ainda lembrou que os investimentos nessa cadeia estratégica vão incrementar a demanda em larga escala da geração da molécula cuja produção está na vanguarda tecnológica e auxiliará o país a atender os protocolos internacionais ambientais e sociais de sustentabilidade.

Durante o evento, especialistas em energias renováveis apresentaram painéis sobre o potencial do Estado para a geração de hidrogênio. Ansgar Pinkowski, gerente de Inovação e Sustentabilidade da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha do Rio de Janeiro, liderou o painel “Panorama da produção e consumo do hidrogênio no Brasil”. Daniel Gabriel Lopes, pesquisador, sócio-fundador e diretor da Hytron Energia e Gases, conduziu o tema “Processos e tipos de equipamentos envolvidos na cadeia do hidrogênio”. Já a palestra “Conceito de hidrogênio a partir de biomassa” foi apresentada por Plínio Nastari, presidente e CEO da Datagro Consultoria e Marcelo Veneroso, presidente do Conselho de Mercados da ABIMAQ e diretor-consultivo da FIEMG, foi o responsável pelo tema “Que papel que o hidrogênio poderá representar para nossa sociedade”. Na apresentação Veneroso reforçou as atividades do Conselho de Mercado do Hidrogênio da ABIMAQ que são:

- a) **Desenvolver estudos e empreender ações** relacionados ao **desenvolvimento da Cadeia de Valor** do Hidrogênio como fonte de energia renovável e matéria prima para outras aplicações, como foco na **inserção do setor de máquinas e equipamentos**;
- b) Promover **ações e eventos**



» Marcelo Veneroso, presidente do Conselho de Mercados da ABIMAQ e diretor-consultivo da FIEMG, foi o responsável pelo tema “Que papel que o hidrogênio poderá representar para nossa sociedade”

objetivando a difusão do Hidrogênio como alternativa de **energia renovável e ecologicamente sustentável**, no âmbito da matriz energética brasileira;

- c) **Promover a participação** das Câmaras Setoriais e Grupos de Trabalho da ABIMAQ que tenham afinidade de propósitos com Conselho;
- d) Participar das reuniões Plenárias da ABIMAQ e colaborar com as Câmaras Setoriais e outros Grupos de Trabalho na **missão de desenvolver e fortalecer a indústria brasileira de máquinas e equipamentos** nos aspectos tecnológicos, industriais, de logística e comercialização;
- e) Buscar e formalizar **parcerias estratégicas** que complementem ou visualizem a atuação da ABIMAQ na **Cadeia de Valor** do Hidrogênio.

Sobre o papel que o Hidrogênio poderá representar para Sociedade do Estado, Veneroso elencou os seguintes pontos:

- » Colocar **Minas Gerais em destaque** nesse mercado mundial crescente e demandante de Energia Verde;
- » **Melhoria do nosso Meio Ambiente** com menores emissões de carbono;
- » **Geração de emprego e renda** com o desenvolvimento e re-

tenção de **pessoal altamente qualificado** para atender a esse mercado;

- » **Geração de emprego e renda** com o desenvolvimento de uma **cadeia de suprimentos** que trará mais **divisas e investimentos** para o Estado;
- » Melhoria de **eficiência** na utilização de energias tornando os nossos **produtos mais competitivos**;
- » Aumento das possibilidades de **Exportação de Bens Manufaturados** através de uma **cadeia de valor** e fornecedores bem estruturada;
- » Aumento das possibilidades de **Exportação de Commodities** (molécula de Hidrogênio) através de investidores que procuram estar em regiões estratégicas com disponibilidades de energia e custos competitivos;
- » **Manutenção da aceitabilidade** dos produtos das nossas empresas uma vez que eles estarão na frente em termos de **níveis de emissões de Carbono** que passa a ser um **requisito a partir de agora**;

Veneroso ainda elencou porque Minas Gerais tem vantagens para ser protagonista nesse mercado que se apresenta:

- » Amplas fontes de energia renováveis disponíveis (Eólica, Fotovoltaica, Hidráulica);
- » Produção de Etanol disponível

- » Bio-Metano com grande potencialidade
- » Redes de Gás Natural em lugares estratégicos;
- » Consumidores potenciais com grandes demandas (Mercado Doméstico)
- » Siderúrgicas
- » Mineradoras
- » Agronegócio (Fertilizantes e Agricultores);
- » Mobilidade (maior malha viária do país);
- » Logística favorecida pela proximidade do consumo

Com base em todas as vantagens listadas, Veneroso propôs o programa “**MINAS DO HIDROGÊNIO**” e sugeriu que **Governo do Estado de Minas Gerais**:

- » Assuma o protagonismo do programa para desenvolvimento da Cadeia de Valor do Hidrogênio, na busca da geração de empregos e renda no Estado de Minas Gerais;
- » Promova um ambiente favorável e atrativo para o desenvolvimento da Cadeia de Valor do Hidrogênio no Estado de Minas Gerais;
- » Incentive e articule com o setor privado projetos de mobilidade de Urbana e rodoviária de passageiros ou cargas para curta e longa distância;
- » Incentive e articule projetos com os setores de Mineração e Siderurgia que trarão benefícios imediatos nos níveis de emissões de carbono;
- » Incentive e articule projetos de fertilizantes com base em amônia fabricada a partir do hidrogênio verde;
- » Demande do INDI e BDMG apoio e ações específicas para fomentar projetos com aplicação do hidrogênio verde;
- » Demande das empresas controladas pelo Estado ações e projetos com aplicação do hidrogênio (Exemplo: CEMIG, Gasmig, entre outras);
- » Atue para agilizar licenças ambientais e regulação (ANP e ANEEL) para projetos de geração e utilização de hidrogênio verde dentro do Estado de Minas Gerais. ■

ABIMAQ EM AÇÃO

ABIMAQ participa de lançamento do programa AgroSP+Seguro

A convite de Itamar Borges, secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, José Velloso, presidente executivo da ABIMAQ, participou da cerimônia de lançamento no Palácio Bandeirantes, na quinta-feira (12 de agosto), de uma série de ações de incentivo aos produtores rurais no estado de São Paulo. Entre as novas medidas, estão o lançamento dos programas AgroSP+Seguro e Município AgroSP, além da liberação de R\$ 215 milhões para linhas de crédito e seguro rural.

De acordo com o governador João Dória, o Programa AgroSP+Seguro vai garantir mais segurança no campo, em uma ação conjunta com os municípios. O Governo de SP vai entregar viaturas específicas para o trabalho de ronda na zona rural. Na primeira fase, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento vai enviar 250 caminhonetes a municípios em diversas regiões do estado.

Os veículos, modelo 4x4 a diesel turbo e cabine dupla, terão identidade visual do programa e serão adaptados



com giroflex e tecnologias como GPS e rádio comunicador. Caberá às administrações municipais, com a participação da Guarda Municipal ou da Polícia Militar, a estruturação do esquema de segurança nas áreas rurais.

Ainda durante a cerimônia no Palácio dos Bandeirantes, o Secretário Itamar Borges apresentou o novo programa “Município AgroSP”, que visa fomentar a implantação de políticas públicas voltadas ao setor do agronegócio em esfera municipal. O projeto vai incentivar as prefeituras na ampliação das ações sociais para melhorar as condições de vida das pessoas na área

rural. Neste primeiro ciclo, 508 dos 645 municípios estão aptos a participar do programa que concederá o certificado de “Município AgroSP”.

CRÉDITO E SEGURO RURAL

O Governo de SP também vai liberar R\$ 100 milhões em crédito emergencial para atendimento aos produtores rurais afetados por eventos como a pandemia, seca e geadas. Os recursos serão viabilizados pelo Desenvolve-SP, via Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (FEAP), para o custeio emergencial. Outros R\$ 30 milhões serão destinados ao Seguro Rural, tota-

lizando R\$ 57 milhões em 2021; valor 11,7% maior do que o liberado em 2020 (R\$ 51 mi).

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico também vai disponibilizar, por meio do Banco do Povo e em parceria com o Sebrae, recursos de até R\$ 50 milhões para atender agricultores afetados pelas recentes geadas em várias regiões do Estado. Cada produtor poderá obter crédito de até R\$ 21 mil. De modo a facilitar a movimentação dos empréstimos concedidos aos microempreendedores, o Banco do Povo fornece o cartão pré-pago, disponível nas unidades dos municípios conveniados.

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento ainda vai viabilizar, via Banco do Brasil, a retomada de linhas de crédito do FEAP. No total, serão disponibilizados R\$ 35,7 milhões para reativação da subvenção do programa Pró-Trator/Implementos Agrofácil e de outras ações nas áreas de Desenvolvimento Rural Sustentável, Aquicultura e Pesca, Agricultura Sustentável e Produção Animal. ■



Conheça a Agres, a primeira empresa de Agricultura de Inclusão do mercado!

Da precisão à inclusão, há 17 anos investindo em tecnologia de ponta com preços acessíveis, a Agres, proporciona um aumento real na lucratividade das operações agrícolas. Possuímos um portfólio completo composto por guia virtual, piloto automático, controle de pulverização, controle de fertilização e monitor de plantio. Acompanhamos você do plantio à colheita!

Agres é agro! E se você está no agro, conte conosco.



Aponte a câmera do seu celular para o código e acesse nossos principais links:



ABIMAQ EM AÇÃO

Aços e plásticos: cenário atual e as alternativas diante da escassez

ABIMAQ participou do 9º webinar da revista Plástico Industrial apresentado pela Aranda Eventos para discutir alternativas diante da escassez dos insumos

Marcos Perez, superintendente de mercado interno da ABIMAQ, foi um dos convidados a participar da webconferência que aconteceu dia 11 de agosto e falou sobre o abastecimento do aço, que hoje afeta a indústria de um modo geral.

O pós-pandemia trouxe um forte aquecimento do mercado com a retomada das atividades, o que fez com que a demanda por bens de consumo aumentasse consideravelmente, e hoje, os fabricantes estão numa corrida mundial em busca de matérias-primas.

MERCADO AO AÇO. Marcos apresentou um panorama atual da questão do fornecimento do aço, insumo fundamental para a fabricação de produtos finais, máquinas e ferramentas de produção, pilar estratégico da competitividade do setor.

De acordo com Marcos, os insumos são táticos para o setor como um todo, e a ABIMAQ representa o maior recorde de bens de capital:

- » 8,6 mil empresas com crescimento do faturamento de 17% para 2021;
- » 358 mil empresas com crescimento de alta especialização de engenheiros e técnicos industriais, 80% acima da média nacional;
- » US\$ 7 bilhões em exportações de bens de alto valor agregado em 2020 (mesmo nas condições adversas da crise);
- » R\$ 9 bilhões em investimentos planejados para 2021, integrados numa ampla malha industrial.

Marcos mostrou também a mandala do Custo Brasil e o quanto custa mais caro produzir no País comparado a uma referência mundial – países da OCDE e a Alemanha. A comparação se deve pela exportação que é feita para a Europa e EUA. “É preciso ter o acesso a insumos básicos competitivos: resinas, aço, papelão, metais não ferrosos (Al, Zn, Cu) e borracha, e a parcela do Custo Brasil de insumos representa de 160 a 200 bilhões”, explicou.

A figura abaixo representa a evolução da venda de aços no mercado interno.

De acordo com o gráfico, houve uma queda significativa no mês de abril, neste período, diversas siderúrgicas reduziram suas produções. Nos últimos três meses a importação chegou a um volume de 400mil toneladas, o triplo do início do ano, fundamental para repor a necessidade do mercado. “Não teríamos como dar continuidade para o crescimento se não tivéssemos acesso a esses insumos”, completou Marcos.

“Sim, parece que o mercado ficou de ponta cabeça, mas é uma tendência global de aquecimento e se conseguirmos garantir o acesso a esses insumos para o nosso setor, vamos testificar a continuidade desse crescimento. Temos a previsão que o PIB cresça 5% esse ano, então este é o momento de aproveitarmos, deixar para trás a crise que ficou e aproveitar esse crescimento”, finalizou.

MERCADO DO PLÁSTICO. Roberta Duarte - gerente de Contas Estratégicas no Brasil da Montachem International (EUA), falou sobre as resinas plásticas e apresentou um panorama geral do setor de transformação e re-



Temos a previsão que o PIB cresça 5% esse ano, então este é o momento de aproveitarmos, deixar para trás a crise que ficou e aproveitar esse crescimento

» Marcos Perez,

superintendente de mercado interno da ABIMAQ

ciclagem de plástico no Brasil.

De acordo com Roberta, um levantamento anual feito pela ABIPLAST (Associação Brasileira da Indústria do Plástico), no Brasil são quase 12 mil empresas do segmento de plástico, o que gera aproximadamente 337 mil empregos, com produção próximo a 7,5 milhões de toneladas com faturamento de R\$90,8 bilhões ao ano. Estes indicadores introdutórios são para expor a dimensão da relevância do segmento no Brasil.

Roberta explica que a importação de Polipropileno (PP), teve um cres-

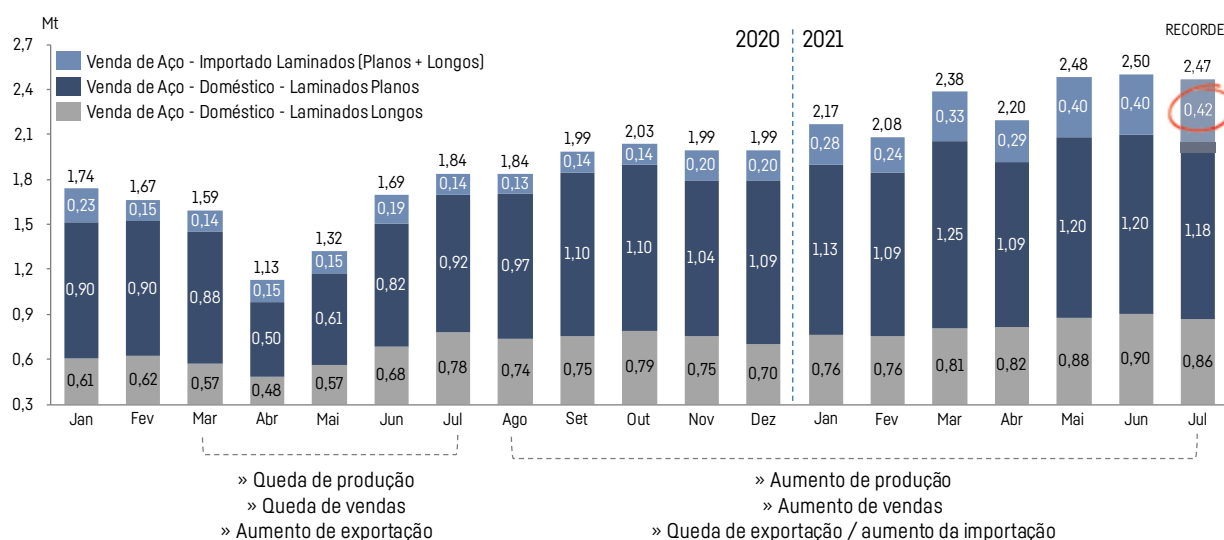
cimento significativo nos últimos 12 meses, julho foi um mês de pouca importação e a tendência é que agosto não seja diferente, porém, os estoques já estão se equilibrando. Se comparar os meses de janeiro a julho de 2020 e janeiro a julho de 2021, o aumento foi de 30,67%.

Os indicadores de Polietileno (PE), são praticamente iguais aos de PP, apesar da regularidade de importação mês a mês, julho apresentou queda devido à falta de demanda e de material para exportação e nos últimos 12 meses o aumento foi de 32,48%.

“O Brasil é um país muito protecionista, ele criou algumas regras e algumas leis para dificultar a entrada de resina importada justamente para proteger a indústria brasileira”, completou.

Para Roberta, os EUA não têm disponibilidade para exportação e a expectativa para o segundo semestre é de falta de matéria-prima, aumento nos custos, queda nos estoques e de produtos finais e aumento nas vendas do setor. “Nós temos um mundo de possibilidades e estamos inseridos neste contexto, temos que ampliar o campo de visão e abrir a mente para este mundo, concluiu.”

INFLUÊNCIA DA IMPORTAÇÃO NA FORMAÇÃO LOCAL DE PREÇOS (AÇO)



ABIMAQ EM AÇÃO

Custo Brasil: diferencial de preços das matérias primas é que mais onera a produção de bens de capital

Dado foi divulgado em nova pesquisa da ABIMAQ sobre o Custo Brasil na competitividade da indústria brasileira de máquinas e equipamentos entre 2010 e 2020

O elemento do **Custo Brasil** que mais onera a produção de máquinas e equipamentos é o diferencial de preços das matérias-primas, é o que destaca a nova pesquisa da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos sobre o desempenho do **Custo Brasil** na competitividade da indústria brasileira de bens de capital, divulgada neste mês de agosto.

De acordo com o documento elaborado pelo departamento de Economia e Estatísticas da associação, diversos fatores contribuem para esta deformação, mas, principalmente, o fato de seus preços terem relação com o mercado internacional por serem em alguns casos importados e em outros por se tratar de bens balizados no mercado externo.

O levantamento ainda destaca que o poder concorrencial de alguns fabricantes viabiliza a prática de preços equivalentes aos preços do bem internalizado, ou seja, do bem importado acrescido da taxa de proteção tarifária e dos custos de logística.

O presidente executivo da ABIMAQ, José Velloso, argumenta que o objetivo deste estudo e da Mandala produzida pelo Ministério da Economia (ME) ao comparar o desempenho do Brasil ao de outros países, é fazer com que a indústria não se sinta enganada.

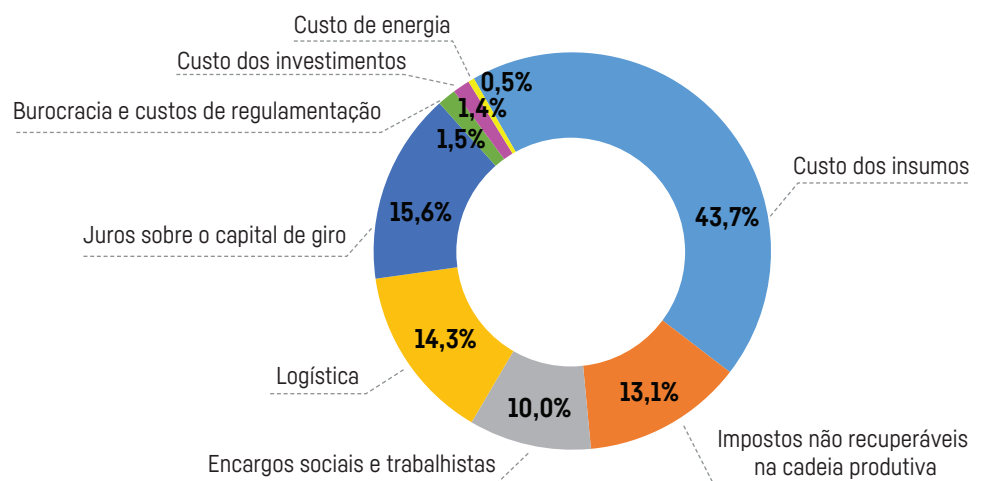
“Saiu um relatório da Secretaria Especial de Produtividade e Competitividade (SEPEC) dizendo que o **Custo Brasil** já foi reduzido em R\$ 830 bilhões de reais. Isso foi a justificativa do Brasil para apresentar a última proposta ao Mercosul, como já reduziu mais de 10% do Custo Brasil, para então diminuir a Tarifa Externa Comum (TEC) no País”, revela.

Velloso concorda com a redução de 10% na alíquota do imposto de importação, mas coloca que o setor se sente incomodado com a justificativa porque não enxerga esse resultado. “A mesma apresentação mostra que, na verdade, calculando tudo o que já foi feito, apenas reduziu R\$ 47 bilhões de reais o **Custo Brasil**, o valor anunciado na ocasião é o potencial de redução não a redução efetiva”, expôs.

O CUSTO BRASIL DA ABIMAQ. A primeira edição foi publicada em março de 2010, ocasião em que o estudo mensurou um **Custo Brasil** da ordem de 44%.

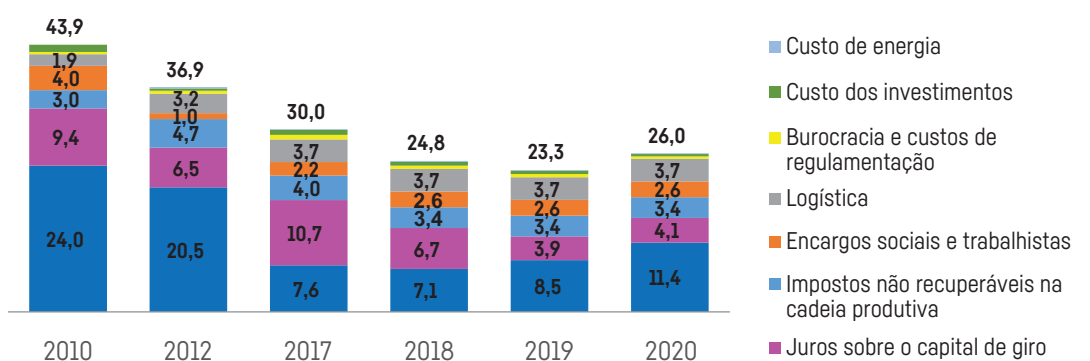
As edições que a sucederam trouxeram relativa redução do **Custo Brasil**, por vezes baseada em câmbio e outras em taxa de juros, devido aos efeitos conjunturais não a correções estruturais. A única correção estrutural observada no período, mas também de impacto temporário, ocorreu com a desoneração da folha de pagamento. ■

PESO DAS ASSIMETRIAS NO CUSTO BRASIL



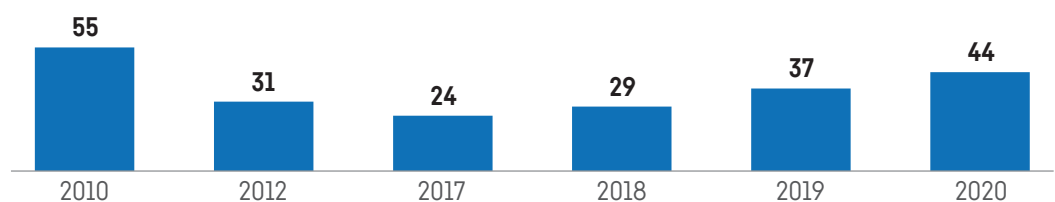
RESULTADO TOTAL DO CUSTO BRASIL

O quanto produzir no Brasil é mais caro em relação à Alemanha e Estados Unidos



CUSTOS DOS INSUMOS

Evolução do diferencial do custo de matéria prima no Brasil em relação à dos EUA e Alemanha



O elemento do Custo Brasil que mais onera a produção de máquinas e equipamentos é o diferencial de preço das matérias primas.

Diversos fatores contribuem para esta deformação, mas, principalmente, o fato de seus preços terem relação com o mercado internacional por serem em alguns casos importados e em outros por se tratar de bens balizados no mercado externo. O poder concorrencial de alguns fabricantes viabiliza a prática de preços equivalente aos preços do bem internalizado, ou seja, do bem importado acrescido da taxa de proteção tarifária e dos custos de logística.



6º CONGRESSO BRASILEIRO
DA INDÚSTRIA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Tema

Desafios da indústria em um novo cenário mundial

Programação

Dia 13 de setembro

Das 09h às 12h

- Abertura
- Painel 1 - Reindustrialização em um cenário de incertezas na visão das empresas
- Palestra Magna
- Debate

Dia 27 de setembro

Das 09h às 12h

- Abertura
- Painel 1 - Reindustrialização em um cenário de incertezas na visão do Legislativo
- Debate
- Palestra Magna

Dia 20 de setembro

Das 09h às 12h

- Abertura
- Painel 1 - A transformação digital e a produtividade
- Palestra Magna
- Debate
- Painel 2 - O novo profissional da indústria
- Debate

Inscrição

Para efetuar sua inscrição acesse:

lead.me/congresso-abimaq

Se preferir leia o QRCode ao lado com seu smartphone.



Realização



Patrocinadores



CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

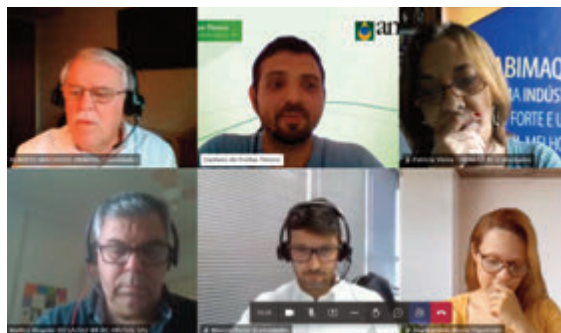
Reunião do Conselho de Óleo e Gás reuniu cerca de 30 empresas associadas

A ABIMAQ promoveu um encontro com a ANP para tratar da Análise do Impacto Regulatório em resolução sobre regulamentação da medição dos índices de conteúdo Local, em Consulta Pública



Realizado em 11 de agosto, o encontro virtual do COG com a Superintendência de Conteúdo Local da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis teve como objetivo tratar da análise da documentação referente à Consulta Pública destinada a obter contribuições de agentes econômicos, consumidores ou usuários de bens e serviços da indústria do petróleo, gás natural e biocombustíveis sobre o Relatório Preliminar de Análise de Impacto Regulatório (AIR), para o enfrentamento de problema identificado relativo à aplicação da Resolução ANP no 19/2013, que estabelece os critérios e procedimentos para execução das atividades de Certificação de Conteúdo Local.

A ABIMAQ tem realizado ações constantes em prol do aumento da participação da indústria local nos bilionários investimentos do Setor de Petróleo e



Gás, e acompanha todos os movimentos relativos à legislação e regulação sobre o tema.

A Reunião contou com a participação do superintendente da ANP – Luiz Bispo e dos profissionais da Agência – Gustavo Tinoco e Ana Karolina Figueiredo.

Pela ABIMAQ participaram dos debates Alberto Machado – Diretor Executivo de Petróleo e Gás Natural, Marcos Perez – Superintendente de Mercado Interno, Paolo Fiorletta – coordenador do Comitê de Aperfeiçoamento do ambiente de Negócios e Patrícia Vieira – Gerente executiva do COG.

De acordo com Alberto Machado, a AIR é um dos passos obrigatórios para a aprovação de regulamentos pela Agência, e a possibilidade de participar em debates para esclarecimentos representa oportunidade ímpar para a ABIMAQ no processo de aprimoramento da eficácia da Política de Conteúdo Local no Setor de Petróleo e Gás. “Foram detalhados pela ANP todos os pontos importantes da proposta em consulta e a ABIMAQ está preparando suas contribuições que serão encaminhadas formalmente até o próximo dia 06 de setembro”, enfatiza. ■

Câmara Setorial de Fabricantes de Vedações lança um Pocket Book sobre planos de selagem

Elaborado pela CSVED, o Pocket Book contempla todos os planos de selagem para selos mecânicos segundo a norma API 682 (quarta edição)

A Câmara atua de forma a identificar problemas comuns buscando soluções que beneficiam a coletividade, por isso, lançou recentemente um guia de bolso formulado para uma leitura prática e de melhor entendimento sobre planos de selagem.

De acordo com Helio Guida, presidente da Câmara Setorial, “os planos de selagem existem para serem utilizados em qualquer aplicação garantindo a formação e manutenção de um ambiente adequado para que os selos mecânicos operem dentro de sua



maior eficiência”.

Segundo suas explicações, “são constituídos por diversos tipos de acessórios, variando desde uma simples ligação por tubos de pequeno diâmetro entre partes diferentes do equipamento até termossifões inteiramente instrumentados, separadores tipo ciclone, trocadores de calor, painéis de controle para selos a gás e unidades de lubrificação forçada. Este material é o primeiro feito no Brasil por uma associação e foi elaborado a várias mãos, com a ajuda de vários membros CSVED”.

mente instrumentados, separadores tipo ciclone, trocadores de calor, painéis de controle para selos a gás e unidades de lubrificação forçada. Este material é o primeiro feito no Brasil por uma associação e foi elaborado a várias mãos, com a ajuda de vários membros CSVED”.

O público-alvo vai desde fabricantes de equipamentos rotativos que utilizam selos mecânicos até usuários finais do produto. Os selos mecânicos são utilizados nos mais diversos setores da indústria como siderúrgico, papel e celulose, Oil & Gas, alimentício, farmacêutico, cosméticos, químico e fabricantes de equipamentos.

Para adquirir o Pocket Book o custo é de R\$ 30,00 e pode ser solicitado através do contato: danielle.felisbino@abimaq.org.br ■

**o valor adquirido com a venda dos Pocket Books será revertido para outros trabalhos em prol do setor*



» Estrutura da entidade

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

A ABIMAQ é constituída por 29 câmaras setoriais e seis grupos de trabalho. Acesse o link a seguir e conheça mais. » [Site: camaras.abimaq.org.br](http://Site:camaras.abimaq.org.br)

Rodolfo Garcia tem mandato prorrogado como presidente da CSMI por mais um ano



Rodolfo Garcia, da empresa Thermoal Indústria de Válvulas Ltda, tem seu mandato prorrogado por mais um ano como presidente na Câmara Setorial de Válvulas Industriais (CSMI).

Em entrevista ao Informaq, Rodolfo Garcia enfatiza sobre a importância do trabalho conjunto da ABIMAQ com as associadas da CSMI para fortalecer a cadeia de Válvulas Industriais. Confira a seguir:

Como você analisa o atual momento do segmento de Válvulas Industriais?

Estamos vivendo um período de mercado aquecido e com dificuldade de fornecimento devido à falta de matérias-primas e com descontrole de preço em função de sucessivas altas das commodities. Mas um momento muito bom de retomada pós-pandemia.

Quais os principais desafios para o setor?

O desafio é sobre o custo de matérias-primas e insumos devido ao aumento da disponibilidade, hoje temos empresas paralisando a produção para poder adequar a capacidade da cadeia de fornecimento.

Outro é a carga tributária e o Custo Brasil, mas estamos na esperança de que a reforma prometida seja efetiva para o nosso setor.

Como a câmara pretende atuar para enfrentar esses obstáculos?

Como a maior parte dos desafios estão ligados à problemas institucionais e comuns para a maior parte das empresas associadas, as nossas demandas estão sendo encaminhadas para ABIMAQ, que tem dedicado muito esforço e energia em defesa de nosso setor.

Quais são suas perspectivas?

As perspectivas são boas em relação à tendência de normalização de fornecimento e custo das matérias-primas e insumos devendo se regularizar já no quarto trimestre de 2021, e a demanda

deve se manter devido ao custo e dificuldade dos fretes internacionais.

E sobre a Reforma Tributária acredito que possa melhorar o que temos hoje, e que seja muito provável que sejamos atendidos a todos os pleitos.

Quais ações pretende realizar durante seu mandato em prol das associadas?

Ações para aumento de competitividade como:

- Desenvolver parcerias para redução de custo de normas e certificações;
- Informações sobre energia renovável;
- Participação na elaboração de normas com intuito de normatizar o mercado e termos isonomia de fornecimento.

Como avalia sua gestão anterior?

Perdemos um pouco de eficiência durante o mandato em função da pandemia que se estabeleceu desde 03/2020, e em várias reuniões que tivemos, os temas tratados foram em direcionamento às ações para ajudar as empresas a passarem por este período único.

Fique à vontade se quiser acrescentar alguma informação não perguntada.

Neste período que passamos, foi muito reforçado o papel das associações e sindicatos, principalmente naqueles que foram efetivos nas ações, como foi o caso da ABIMAQ, em que foi possível estarmos compartilhando ideias e ações, e isso ajudou a todos os associados a se sentirem mais seguros nos caminhos a serem adotados. ■



Fórum promove debate sobre LGPD e as Relações do Trabalho

O SINDIMAQ promove mensalmente o Fórum de Assuntos Trabalhistas, um encontro dirigido principalmente aos profissionais de relações do trabalho das empresas do setor de máquinas e equipamentos, abordando temas mais relevantes do momento.

No evento de 11 de agosto de 2021, ainda realizado no formato virtual, o tema foi a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), ensejando oportunidade de debate sobre dúvidas na aplicação desta lei que é nova em nosso país e que disciplina a coleta, uso, guarda e processamento de dados pessoais.

A LGPD (Lei nº 13.709, de 2018) passou a vigorar em setembro de 2020 e as sanções administrativas passaram a valer a partir de 1º de agosto deste ano, sendo obrigatório cumprir esta lei todas as pessoas que coletam e utilizam dados pessoais nas suas atividades.

A advogada Camilla Toledo, gerente Executiva Jurídica Trabalhista da ABIMAQ/ SINDIMAQ, falou sobre proporcionalidade, adequação e necessidade, pilares de equilíbrio e utilidade que esbarram no limite da empresa e do funcionário.

“Muitas empresas têm investido em sistemas de monitoramento como: restringir acesso a determinados sites, rastreamento de palavras-chave, monitoramento dos arquivos enviados e recebidos, inteligência artificial com análise de contexto das mensagens e até bloqueio do envio de e-mails corporativos com dados sigilosos”, explica Camilla.

De acordo com ela, algumas empresas já trabalhavam com Código de Conduta, Política de Segurança da Informação, Política Geral de Privacidade e Proteção de dados pessoais etc.,

e agora vão adequar-se a este novo contexto.

A advogada Anne Joyce Angher, consultora jurídica da ABIMAQ/ SINDIMAQ, falou sobre o tratamento da LGPD e esclareceu que esta lei não veio para coibir a liberdade econômica e nem proibir o uso dos dados pessoais, ela veio para regulamentar e proteger.

Anne explicou ainda que os dados pessoais que a lei protege, são informações relacionadas a pessoal **natural** identificada ou identificável como: nome, nacionalidade, endereço, estado civil, e-mails, telefones, RG/CPF, foto, data de nascimento, gênero, entre outros, além de dados considerados sensíveis e que podem gerar maior discriminação e prejuízo ao usuário como: origem racial ou étnica, convicção religiosa, opinião política, condições de saúde etc.

“A LGPD traz alguns princípios como boa-fé, transparência, segurança e prevenção que são aplicáveis aos tratamentos de dados pessoais, diretrizes que precisam ser seguidas na aplicação da lei e que vai orientar todo o processo de proteção que for feito dentro da empresa”, enfatiza Anne.

Juliana Gonçalves, que também faz parte do corpo jurídico do Sistema ABIMAQ, salientou que fica a cargo da própria empresa a forma do cumprimento das regras previstas pela lei, de acordo com a criticidade de seus dados. “Pelo teor da LGPD, toda e qualquer empresa, independente do porte ou atividade, precisa ter um encarregado para cuidar da proteção de dados. O ideal é que este profissional seja um colaborador ou prestador de serviços, ou ser desempenhado por uma empresa especializada nesta área.”, finaliza. ■

COMPOSIÇÃO DIRETORIA:

Presidente: Rodolfo Garcia - Thermoal Indústria de Válvulas Ltda.

Vice-Presidentes: Pedro Ariovaldo Lúcio - RTS Indústria e Comércio de Válvulas Ltda.; Raul Sanson - PWR Mission Indústria Mecânica S/A; José Francisco Mariano - Micromazza - PMP Ltda.; Darcy Rodrigues Filho - Fluid Controls do Brasil Ind. Com. De Válvulas Ltda.; José Alberto Valença - Spirax Sarco Indústria e Comércio Ltda.; Lairton Berger - Coester Automação Ltda

Gerente Executivo: Jeovanildo Farias • **Auxiliar:** Thayna Dias Amarante



Crédito e oportunidades com a Caixa

Para tratar de opções de crédito rural e industrial, ABIMAQ reuniu-se com representantes da Caixa Econômica Federal

Webinar promovido pela ABIMAQ no dia 23 de agosto, contou com representantes da Caixa para falar a respeito de Crédito Rural Investimento (Ampliação e Modernização para o Agronegócio) e Crédito Industrial (Linhas de capital de giro e para comercialização de máquinas e equipamentos).

Como Associação brasileira representativa dos fabricantes de máquinas e equipamentos, a ABIMAQ mantém diálogo constante com Instituições Financeiras para apoiar as associadas e seus clientes na busca de linhas de acordo com a necessidade de cada empresa, bem como tratar de melhorias nas condições e no fluxo operacional de processos de financiamentos, por meio do Departamento de Financiamentos da Entidade.

A Caixa é uma antiga parceira da ABIMAQ e de extrema importância para os Associados - a maioria micro, pequena e médias empresas. Em fevereiro deste ano, a entidade renovou a parceria com intuito de intensificar o acesso às linhas de crédito e demais produtos e serviços que a Caixa oferece de forma diferenciada.

De acordo com Velloso, o volume de crédito contratado já somou R\$ 150 milhões, com aproximadamente 185 contratos fechados e mais de 180 contas abertas no banco. “Nosso objetivo é aproximar as empresas da Caixa e apresentar as opções de financiamentos voltadas para a comercialização de máquinas e equipamentos e também as linhas de crédito para capital de giro”, afirmou Velloso.

Além disso, o Banco está atuando pela primeira vez no Plano Safra, serão R\$ 7 bilhões em recursos equalizados e R\$ 28 bilhões em recursos Caixa, beneficiando agricultores familiares e pequenos e médios produtores rurais, além de agroindústrias e cooperativas.

Giselle Rezende, gerente de Financiamentos da ABIMAQ e posto de informações BNDES, disse que a Associação atua como uma ponte, pois facilita o acesso das empresas às linhas de financiamentos para comercialização de máquinas e equipamentos, capital de giro, projetos de investimento e inovação junto às

Instituições Financeiras.

Osmano Ferreira Sanches, gerente Nacional de micro e pequenas empresas da Caixa, apresentou as linhas de capital de giro e comercialização de máquinas e equipamentos. “A ABIMAQ reúne os quesitos que a Caixa congrega, por ser uma Associação relevante e alinhada com os nossos valores e objetivos estratégicos. Queremos que essa parceria ajude cada vez mais no desenvolvimento do nosso país”, enfatiza.

De acordo com Osmano, através da parceria, as empresas associadas da ABIMAQ entram em uma esteira diferenciada no Banco. São ofertados benefícios e produtos com condições especiais, além do atendimento diversificado, para pessoa jurídica e física.

“A parceria com a ABIMAQ tem sido muito efetiva. Por meio das empresas associadas e seus clientes, a Caixa abarca mecanismos e sugestões de melhorias de modo a aprimorar nossos produtos, bem como o atendimento”, destaca.

Para financiamento voltado à capital de giro, as taxas norteiam taxas de juros a partir de 0,89% ao mês. No caso de linhas para investimento, as taxas são a partir de 0,99% ao mês, com carência de até 06 meses. Ambas as modalidades são de acordo com o faturamento e a garantia a ser ofertada, passando por análise de crédito do Banco.

Marina Aguilera, superintendente Nacional do Agronegócio, iniciou a fala explanando que a Caixa visa ser referência no mercado de Agronegócios, com vistas à expansão de sua carteira. “Atingir o patamar de R\$ 35 milhões em carteira de crédito rural na Safra 21/22 é um grande salto, com portfólio adequado e preço competitivo”, frisou.

Abordando sobre o tema de crédito rural, Marina relatou que Banco tem disponibilizado de forma forte os financiamentos de máquinas, equipamentos, silos, armazenagem e irrigação. Inclusive, a Caixa dispõe de pontos de atendimentos especializados voltados para o Agronegócio, cuja expectativa é expandi-los em até 100 unidades, até o final deste ano.

“Em se tratando de crédito para investimento, a Caixa possui linhas similares com as ofertadas pelo

PROGRAMA PARCERIAS VAREJO PJ | PACOTE DA PARCERIA

» Capital de Giro e op. Investimento (BCD)

Faixa de Taxa de juros: Taxa Reduzida. Redução de até 20% em relação à taxa de juros bancário.

» GiroCaixa FAMPE

Redução de 0,10 p.p na taxa de juros de acordo com o faturamento da empresa

» Cartão Empresarial

Isenção primeira anuidade vinculada a contratação do Programa de Pontos

» Cesta de Serviço

Desconto de 100% por 6 meses ou 50% por 12 meses para novas adesões

» Cobrança Bancária

Boletos a partir de R\$0,99 a depender da volumetria e canal

» Folha de Pagamento

Isenção de tarifa de adesão de 100% ou 50% de desconto a depender do simulador de tarifas

» Linhas Emergenciais (PRONAMPE, FGI)

Recurso a depender da disponibilidade

LINHAS DE CRÉDITO | INVESTIMENTO

» INVESTIMENTO

Taxas a partir de **0,99%** a.m. de acordo com o faturamento e a garantia a ser ofertada.

» PARÂMETROS

Carência: até 6 meses

Amortização: até 60 meses

Todas as solicitações de crédito passarão por análise de risco de crédito da CAIXA

LINHAS DE CRÉDITO | CAPITAL DE GIRO

» CAPITAL DE GIRO

Taxas a partir de **0,89%** a.m., de acordo com o faturamento e a garantia a ser ofertada.

» GIROCAIXA FAMPE

Porte	Valor	Carência	Prazo*	Taxa	Taxa Especial Associado ABIMAQ
MEI	R\$ 12,5 mil	9 meses	24 meses	1,59% a.m.	1,49% a.m.
ME	R\$ 75 mil	12 meses	30 meses	1,39% a.m.	1,29% a.m.
EPP	R\$ 125 mil	12 meses	36 meses	1,19% a.m.	1,09% a.m.

» LINHAS EMERGENCIAIS (PRONAMPE, FGI)

Recurso a depender da disponibilidade para parceiros que já abriram conta e passarem na avaliação de risco

BNDES de acordo com as diversas finalidades do setor às taxas competitivas. Todo o nosso trabalho é voltado para o fomento do setor, para que consigamos atender a necessidade do cliente final com linha, tempo e agilidade”, complementou.

“Para viabilizar mais rapidamente os processos de financiamento, a Caixa está em fase final de estruturação de uma esteira para receber as documentações de forma mais automatizada e informatizada, onde a

própria assistência técnica do cliente analisará a proposta e encaminhará o documental via sistema, ou seja, o pré-processo e a avaliação da proposta”, finalizou Marina.

Vinicius Furlan Silva, gerente Nacional do Agronegócio da Caixa, enfatizou a importância do canal de comunicação feito pela ABIMAQ, através do Departamento de Financiamentos, para com as empresas, bem como para que os processos sejam céleres, fluidos e assertivos. ■

FINANCIAMENTOS

Petrobrás e Cooperativa Sicredi Vale do Piquiri apresentam soluções em financiamentos na ABIMAQ

Ocasão contou com exposições sobre crédito voltados para a Indústria e para o Agronegócio

Com objetivo de coordenar ações e tratar de melhorias relacionadas à crédito para o setor, o Conselho de Financiamentos da ABIMAQ realizou, no dia 10 de agosto, o encontro online que contou com a participação de representantes da **Petrobrás** e **Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP**.

Explicando o **Programa Mais Valor**, André Campos - Gerente de Contas de Finanças da Petrobrás, informou que “o objetivo é viabilizar a antecipação de faturas da Petrobrás para fornecedores, em uma plataforma 100% online. O Mais Valor traz um novo conceito para a antecipação de faturas com taxas mais atraentes aos fornecedores, por meio de leilão reverso, considerando o risco de pagamento da Petrobrás”.

Amanda Kertzer, Focal Point da plataforma Monkey Exchange (intermediadora entre fornecedor, Petrobrás e investidor), explicou que o fornecedor deverá estar cadastrado na plataforma e selecionará as faturas que deseja antecipar. Do outro lado, haverá as Instituições Financeiras parceiras da Petrobrás que poderão ofertar suas taxas de desconto, sendo que a plataforma online (ambien-



te de mercado), selecionará a Instituição que ofertou a menor taxa para liquidar a operação. O Banco com a menor taxa fará a liquidação/pagamento ao fornecedor e a Petrobrás pagará a nota fiscal para esse banco na data de vencimento original da nota.

A plataforma não tem custo de adesão e as operações são livres de IOF. “A plataforma já contempla diversas Instituições Financeiras dentre as públicas, privadas, pequenas e até do exterior, cuja estimativa é de que todos dos principais sejam cadastrados. É uma ferramenta com boas opções, principalmente se a empresa estiver precisando de recursos de forma imediata à uma taxa de desconto competitiva. **A taxa média apurada ofertada pelas Instituições cadastradas está a partir de 0,45 e 0,48% a.m., e não é preciso ter relacionamento com o banco**”, complementaram Amanda e André.

Sobre as soluções de financiamentos para o agronegócio, Adriana Cremonese, Assessora Crédito Rural e Direcionadora da Cooperativa Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP, explicou que **as Cooperativas do Sistema Sicredi dispõem de variadas fontes de recursos para atender o setor**, o

que expande o acesso à crédito. Na oportunidade foram apresentadas algumas das linhas rurais do Plano Safra 21/22 para máquinas e equipamentos.

No âmbito do setor industrial para pessoa jurídica foram destacadas linhas de crédito voltadas à capital de giro, projetos de investimentos e aquisição de máquinas e equipamentos, também com recursos do BNDES.

Ana Luiza Martins, Gerente de Crédito da Cooperativa Sicredi Vale do Piquiri, explicou que a Cooperativa dispõe de crédito e soluções para pessoas físicas e jurídicas com condições competitivas. As empresas podem contar com o ‘Produto Empresas’ que pode ser utilizado para capital de giro, investimentos, compra de máquinas equipamentos e etc, que contem prazo de até 48 meses e carência de até 6 meses, taxas prefixadas a partir de 1,06% ao mês e valor mínimo de R\$ 50 mil. No entanto, as condições são mediante a análise de crédito da Cooperativa.

Ana destacou que há uma grande demanda por **financiamento voltado à energia solar**. As condições contam com prazo de até 60 meses, podendo financiar até 100% do projeto com obrigatoriedade de apresentação da nota fiscal do equipamento e mão de obra.

Vale lembrar que o Sistema Sicredi abrange mais de 100 Cooperativas de Crédito, as quais atuam de forma independente e regionalmente, sendo cada uma impondo suas condições de taxa, prazo e participação para as linhas de financiamentos. ■

» SAIBA MAIS

» Para saber mais informações do **Programa Mais Valor** da Petrobrás e realizar o cadastro de fornecedor, acesse: <https://saibamais.monkey.exchange/programa-mais-valor>

» Também acesse as **Cooperativas do Sistema Sicredi**: <https://www.sicredi.com.br/html/nossas-cooperativas/>

Possibilidade de reembolso nos Produtos BNDES Finame, BNDES Automático e BNDES Crédito Serviços 4.0

O BNDES recentemente divulgou a Circular nº 36/2021 que comunica ajustes nos Produtos BNDES Finame, BNDES Automático, BNDES Crédito Serviços 4.0 e na Linha Crédito Médias Empresas.

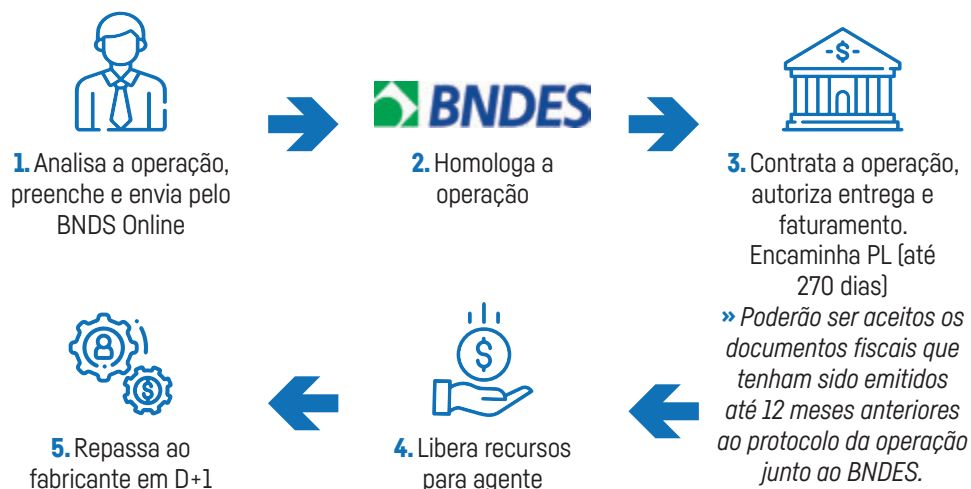
O prazo de reembolso foi ampliado de 06 para 12 meses, ou seja, a partir de agora, serão aceitos os documentos fiscais que tenham sido emitidos até 12 meses anteriores a data de protocolo da operação junto ao BNDES.

Na prática, é possível solicitar o financiamento de uma máquina/equipamento ou serviços tecnológicos adquiridos nos últimos 12 meses anteriores à homologação da operação.

» SAIBA MAIS

O Departamento de Financiamentos está à disposição para esclarecer eventuais dúvidas pelo telefone: (11) 5582-6361 ou pelo e-mail defi@abimaq.org.br.

COMO FUNCIONA:



FINANCIAMENTOS

ABIMAQ renova parceria com o Banco do Empreendedor – Desenvolve SP e com o Banco do Nordeste

A ABIMAQ tem trabalhado constantemente junto as Instituições Financeiras parceiras, medidas para facilitar o acesso ao crédito, contribuindo com a retomada da economia e o desenvolvimento das empresas no país.

Nesse sentido, a ABIMAQ renovou parceria com a Agência de Fomento do Estado de São Paulo – Desenvolve SP e o Banco do Nordeste – BNB, com objetivo de facilitar o acesso às linhas de financiamentos às empresas associadas à entidade e seus clientes.

Confira algumas opções de ambas Instituições:



DESENVOLVE SP: FINANCIAMENTOS PARA EMPRESAS SEDIADAS NO ESTADO DE SÃO PAULO.

- » **Linha Economia Verde Máquinas:** Financia máquinas e equipamentos que promovam a redução de emissões de gases de efeito estufa e minimizem o impacto da atividade produtiva no meio ambiente. Conta com taxa a partir de 0,53% ao mês + Selic, prazo de pagamento até 60 meses e carência até 12 meses.
- » **Além desta Linha, a Desenvolve tem opções para:** capital de giro, inovação, geração de energias renováveis e eficiência energética, implantação de soluções voltadas à indústria 4.0, preservação da água, saneamento básico e tratamento de resíduos sólido e etc.



BANCO DO NORDESTE: FINANCIAMENTOS PARA EMPRESAS DA REGIÃO NORDESTE.

- » **FNE Industrial e Rural:** Linhas de Financiamentos com condições de crédito de acordo com sua necessidade. O **FNE Industrial** contempla a aquisição de bens de capital e implantação, modernização, reforma, realocação ou ampliação de empreendimentos do setor, enquanto o **FNE Rural** visa o sucesso da sua atividade rural mediante financiamento de investimentos fixos (construção, reforma e ampliação de benfeitorias e etc) e semifixos (instalações, máquinas, implementos, equipamentos e etc) com taxas prefixadas.
- » **Cartão BNB:** crédito rotativo pré-aprovado para aquisição de bens novos (máquinas e equipamentos), matérias-primas, insumos e mercadorias, com prazo de pagamento em até 96 meses para investimento e até 36 meses para giro.
- » **O Banco do Nordeste também tem outras opções** como inovação, infraestrutura, projetos com foco em sustentabilidade, desenvolvimento dos setores de comércio e serviços, apoio ao segmento agroindustrial

Vale lembrar que Bancos de Desenvolvimento e Agências de Fomento são Instituições que atuam de forma independente e regionalmente com o objetivo principal de financiar empreendimentos de empresas no Estado/Região em que estiverem sediadas. ■

CONHEÇA O SYNECO SUA INDÚSTRIA SEM RESTRIÇÕES

O SISTEMA MES DA SKA

Com foco na redução dos custos de produção e melhoria do aproveitamento e desempenho dos recursos disponíveis no chão de fábrica, o SYNECO possibilita que apontamentos sejam feitos digitalmente, resultando em dados reais para decisões mais assertivas

Os dados podem ser coletados de qualquer dispositivo com acesso via browser, independente do sistema operacional do terminal de operação. Pode ser usado desde um computador até um smartphone ou tablet e em qualquer local da planta fabril, não necessitando estar próximo dos dispositivos de coleta.



ACESSE WWW.SYNECO.COM.BR E SAIBA MAIS

SKA
Conectando a Indústria 4.0

TECNOLOGIA

Transformação digital e novos modelos de negócio na indústria de máquinas e equipamentos

A Indústria de Máquinas e Equipamentos vem se **modernizando** de forma bastante acelerada. Com o advento da Pandemia, vem sendo impulsionada para sua **Transformação Digital**, o que tem criado **novas possibilidades de negócios**, antes despercebidos e **uma nova forma de atuação no nível organizacional**.

Junto a essa realidade, e desde sua concepção em 2011, o conceito da Indústria 4.0 tem trazido novas perspectivas em tecnologias avançadas e conectadas para alavancar a competitividade. Neste cenário, destaca-se a introdução da conectividade mediante a Internet das Coisas (Internet of Things – IoT) o que viabiliza a implementação de sistemas ciberfísicos – uma integração do mundo real com o mundo virtual – através da digitalização da fábrica e a introdução de sensores e componentes, permitindo a comunicação entre equipamentos, objetos e pessoas.

Nesse sentido as empresas começam a competir a partir de uma base tecnológica digital, com manufatura e produtos inteligentes e conectados que ha-

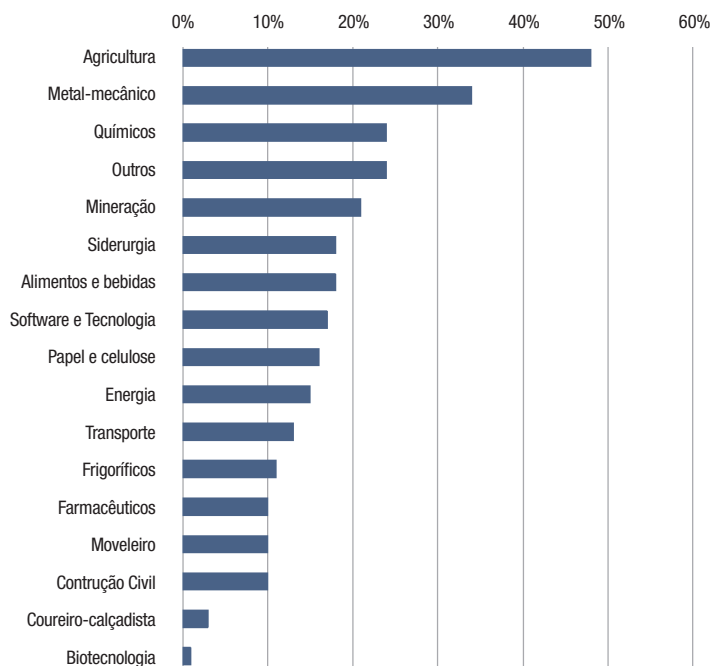
bilitam novas formas de tratamento de dados e novas estratégias de negócio.

Para entender a realidade das empresas, nesse contexto, a **ABIMAQ** teve a iniciativa de articular a **REALIZAÇÃO DE UMA PESQUISA PELO NEO-UFRGS** para identificar o potencial da indústria brasileira para a implementação de tecnologia e o oferecimento de soluções 4.0, aproveitando essa nova revolução industrial.

Participaram da pesquisa 135 empresas do setor de máquinas e equipamentos, assim distribuídas por segmento, conforme figura abaixo.

Em relação ao tamanho das empresas que constituíram a amostra das empresas associadas ABIMAQ, na sua maioria, 43% foram de grande porte, seguido das médias empresas com 41%, em seguida as pequenas (13%) e microempresas (4%). A concentração dessas empresas se deu na sua maioria empresas localizadas na região Sudeste e Sul e a maioria das empresas respondentes são brasileiras (70%) e o restante de origem estrangeira (30%).

CLIENTES ATENDIDOS PELAS EMPRESAS DA ABIMAQ

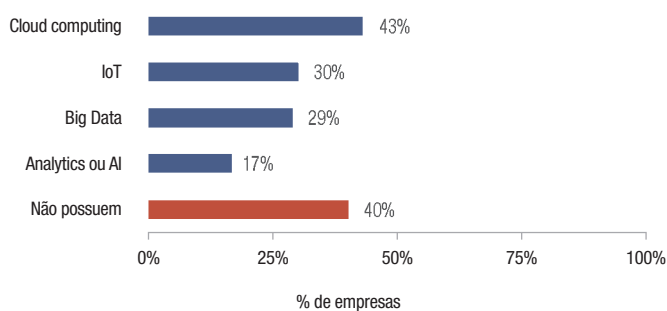


PRINCIPAIS REVELAÇÕES DA PESQUISA

» **TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA MANUFATURA:** As tecnologias base são utilizadas no processo de transformação, e são compostas por 4 conceitos com uma implementação progressiva: A Internet das Coisas (IoT); serviços em nuvem (Cloud) a criação de grandes bases de dados (Big Data) e a realização de análise estruturada dos mesmos (Data Analytics) que permitem identificar padrões de comportamento e relações entre variáveis que signifiquem uma vantagem competitiva.

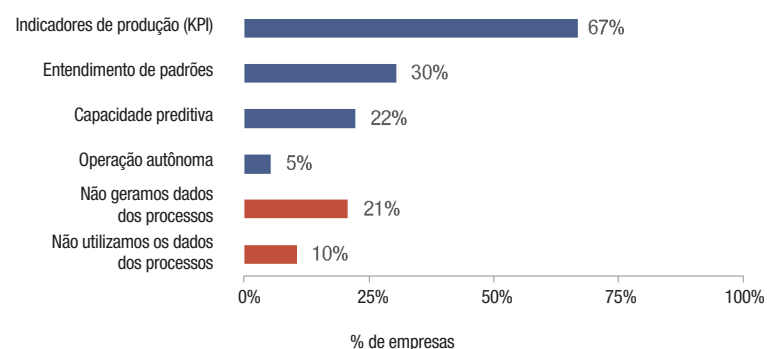
Na transformação digital pelas empresas do universo ABIMAQ, destaca-se conforme a figura abaixo, a utilização, de Cloud Computing (43%), seguida da IoT (30%) e Big data (29%), e apenas uma fração (17%) utilizam Analytics ou AI (17%), sendo que 40% das empresas associadas ainda não utilizam nenhuma das tecnologias base.

TECNOLOGIAS BASE UTILIZADAS NA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL



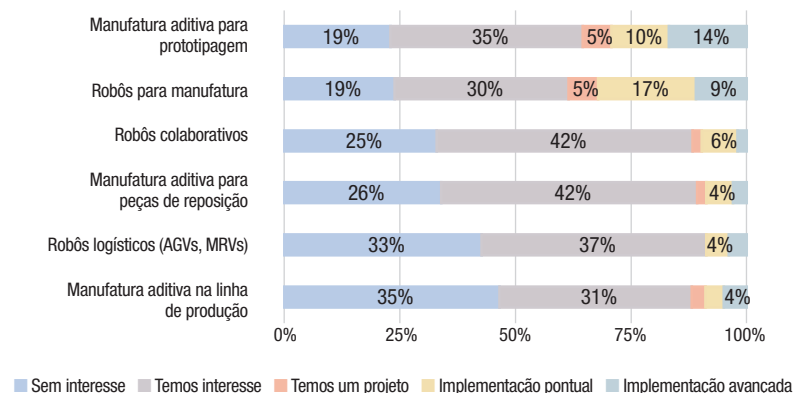
Uma outra análise feita, foi sobre as finalidades para as quais as tecnologias base são utilizadas, mostrando que a maior parte das empresas (67%) dizem que são capazes de coletar dados utilizados para gerar indicadores-chave de produção (KPI), seguida da utilização para entendimento de padrões (30%), mostrando que poucas empresas estão utilizando esses dados de maneira mais avançada. Observa-se também, que 31% das empresas não geram ou utilizam dados.

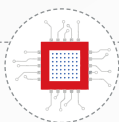
AÇÕES REALIZADAS COM DADOS



Dentro da manufatura avançada, diversas tecnologias trabalham juntas na busca por disruptividade e inovação. Quando consultadas sobre a utilização de tecnologias de manufatura avançada, as associadas destacaram a implementação da robótica clássica e da manufatura aditiva com percentuais interessantes, com mais 31% e 29% respectivamente. Outros conceitos mais modernos de manufatura aditiva para produção e robótica colaborativa ainda apresentam percentuais pequenos de implementação, mas os empresários mostram um grande interesse.

NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE MANUFATURA AVANÇADA





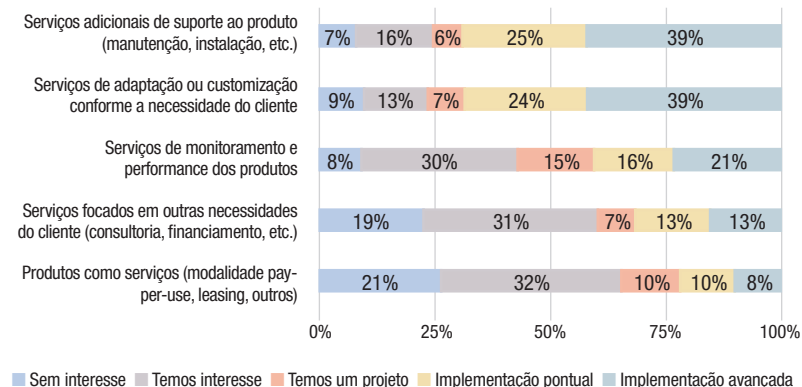
» Tecnologia

Saiba mais sobre tecnologia no setor de máquinas e equipamentos.

» Site: <http://ipdmaq.org.br> » Tel.: 11 5582-6321 / 5582-6313 » E-mail: ipdmaq@abimaq.org.br

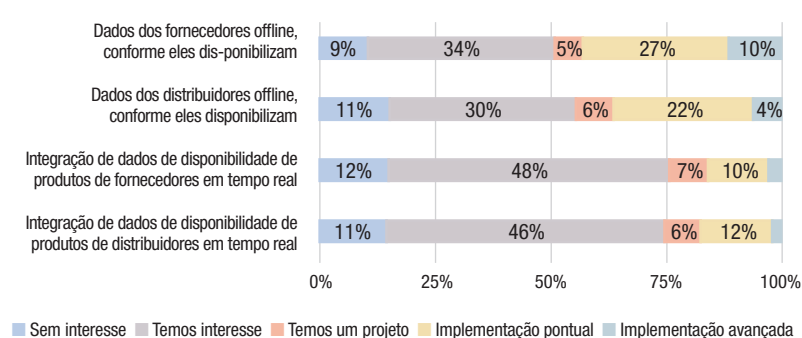
» **A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NOS PRODUTOS E SERVIÇOS:** A pesquisa analisou também os tipos de serviços oferecidos pelas associadas graças à digitalização. Chama a atenção que houve um crescimento quando comparado com a pesquisa de 2018, na quantidade de empresas que oferecem algum tipo de monitoramento da performance dos produtos. Por outro lado, as empresas têm avançado na servitização de seus modelos de negócio, com a oferta de equipamentos em formato de aluguel, pago por resultado e outras formas de oferta de produto como serviço, ou seja, de ofertas onde o cliente não adquire o equipamento como bem de capital.

TIPOS DE SERVIÇOS OFERTADOS



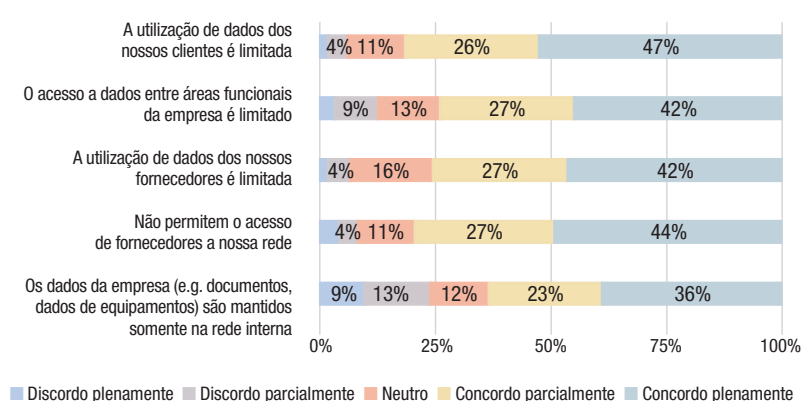
» **TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA CADEIA DE SUPRIMENTOS:** Essa transformação considera tecnologias de comunicação e integração de informações na cadeia de suprimentos. O objetivo é integrar em tempo real as operações logísticas da empresa tanto com fornecedores, como distribuidores e outras unidades da empresa, a fim de melhorar tempos de entrega, previsão de demandas e outros fatores que afetem os custos logísticos. Observando o grau de digitalização da cadeia de suprimentos pelas empresas nota-se que esta dimensão continua sendo uma das menos avançadas, indicando pouca integração com a cadeia de suprimentos, com uma integração majoritariamente offline e assíncrona.

GRAU DE DIGITALIZAÇÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS



» **SEGURANÇA CIBERNÉTICA E A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL:** A pesquisa demonstra que a segurança de dados tem sido a principal barreira à transformação digital, dada a necessidade de garantir a segurança dos dados internos e dos clientes e fornecedores. Devido a esta preocupação, as empresas têm limitado sua integração horizontal, limitando assim os possíveis ganhos da digitalização. Para as empresas evoluírem nesse processo, deverão investir mais em estratégias cibernéticas, treinamentos em cibersegurança e normatização, para a criação de uma estrutura mais robusta.

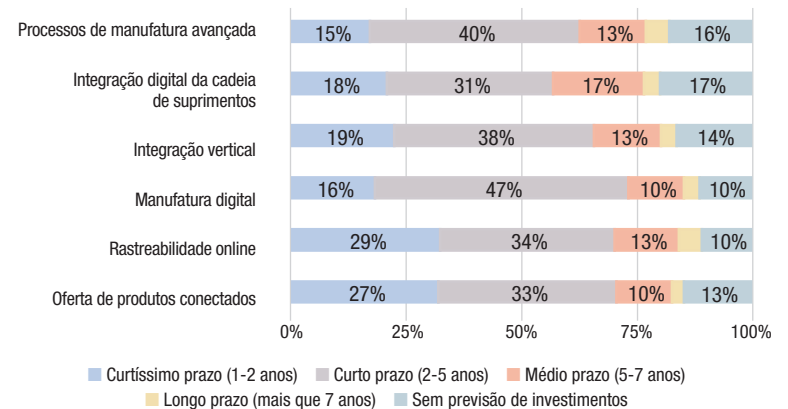
RESTRIÇÕES POR MOTIVOS DE SEGURANÇA CIBERNÉTICA



» **PERSPECTIVAS DE INVESTIMENTOS:** Foi observado que as associadas apresentam um grande interesse de investimento no curto e médio prazo em diferentes áreas da transformação digital, demonstrando uma visão de urgência para alcançar níveis mais avançados na Indústria 4.0. Destacam-se os investimentos esperados em Manufatura avançada, Manufatura digital e na Oferta de Produtos Conectados.

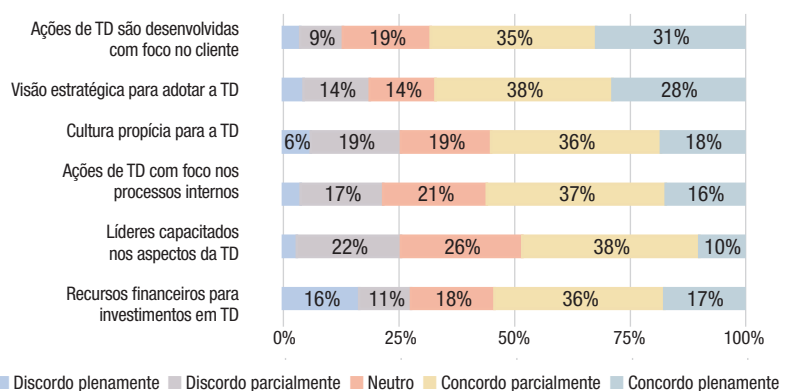
Alinhado com o interesse de investimento, destaca-se uma perspectiva muito positiva nos esforços estratégicos para a implementação da transformação digital. Observa-se, que as empresas associadas estão se preparando através da criação de líderes e de uma cultura propícia para a transformação digital. Porém, aspectos financeiros continuam sendo um desafio, tal como apontou na pesquisa de 2018 a análise das principais barreiras para entrada na Indústria 4.0.

HORIZONTE DE TEMPO QUE AS EMPRESAS PRETENDEM INVESTIR



» **BENEFÍCIOS DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL:** O último aspecto analisado na pesquisa foram os ganhos que as empresas conseguem obter ao implementar a transformação digital. Foram obtidas melhorias da qualidade em processos e produtos no aumento da flexibilidade para atender às mudanças do mercado, melhorias da produtividade, inovação em produtos e serviços, melhoria da segurança nos processos de trabalho e ingresso em novos mercados.

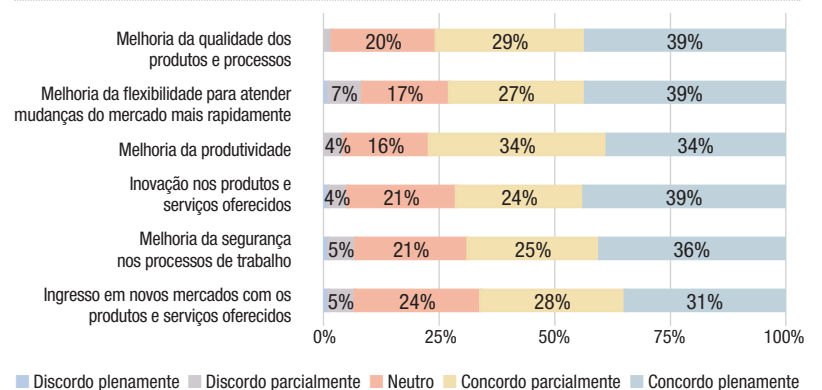
ASPECTOS ESTRATÉGICOS ALCANÇADOS PELAS EMPRESAS



Por fim, pode-se concluir que, quem iniciou um processo de Transformação Digital obteve resultados positivos, e que a transformação digital

- » fortalece as empresas frente à concorrência
- » mostram a necessidade de investimento na aquisição de tecnologias
- » permite as empresas oferecerem produtos e serviços mais inteligentes
- » demonstra a necessidade de formar líderes digitais, modelos de gestão do trabalho no ambiente digital
- » demanda por capacitação
- » a segurança dos dados ainda é o maior desafio.

MELHORIAS ALCANÇADAS COM A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL





COMÉRCIO EXTERIOR

» Departamento de Mercado Externo

Operações de comércio exterior, acordos internacionais, defesa e promoção comerciais
» Site: <https://bit.ly/3g7EYOL> » Tel.: (11) 5582-6346 » E-mail: consultas@abimaq.org.br



ABIMAQ promove webinar sobre a certificação OEA

Em colaboração com a Receita Federal, a Diretoria de Mercado Externo promove, no dia 30/9 às 10h, webinar sobre as vantagens e benefícios de ser um operador econômico autorizado

Os processos aduaneiros para importação e exportação de bens colocam-se, muitas vezes, como empecilho às transações internacionais. O controle aduaneiro é uma maneira eficaz de garantir a proteção do país à entrada indiscriminada de bens e mercadorias que podem afetar a economia e o ambiente locais, mas é preciso levar em consideração que o aumento das transações do Brasil com outros países ganhou instrumentos que tornam estes processos mais simples.

Em sinergia com processos de modernização que aconteciam em outros países, em geral alinhados à Organização Mundial das Aduanas (OMA), o Brasil criou - ainda em 2015 - seu Programa de Operador Econômico Autorizado. O Programa OEA é conformado pela ideia da segurança

na cadeia logística e mitigação de riscos relacionados à segurança.

A realidade dos processos de importação e exportação, muitas vezes marcada pela morosidade, não é uma realidade do cenário brasileiro. No âmbito da OMC, nos anos 2010, diversos países reforçaram a necessidade da criação de sistemas que tivessem como objetivo a simplificação destas operações de comércio internacional. Em 2015, o Brasil fez a opção pelo programa. Com instrução normativa publicada pela Receita Federal do Brasil (RFB), primeiro em 2015 e depois substituída por outra instrução normativa em 2020, a definição de Operador Econômico Autorizado pode ser conferida aos intervenientes nas operações de comércio exterior que estejam envolvidos na movimentação internacional de mercadorias e que de-

monstrem atendimento aos requisitos e critérios exigidos pelo programa.

A obtenção da certificação OEA traz benefícios aos operadores em suas operações aduaneiras no Brasil e no exterior, isso porque a chancela confere ao operador uma classificação de confiabilidade e de baixo risco, o que permite às empresas habilitadas - quando em suas operações de comércio exterior com a movimentação internacional de mercadorias - o recebimento de um tratamento diferenciado, com a facilitação comercial e a segurança da cadeia logística. Em todo o mundo, mais de 70 países já aderiram à implementação do Programa OEA - seguindo os padrões estabelecidos e orientados pela OMA.

Atualmente, o Brasil discute importantes avanços na facilitação de seus processos aduaneiros e a imple-

mentação do Programa OEA deve ser expandida. A Receita Federal do Brasil busca a inclusão da Secex, da Anvisa e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) a esse programa. A expansão deverá reduzir as informações requeridas para a solicitação de ato concessório de *drawback*, incluindo a dispensa da apresentação de laudos na concessão desse regime e a priorização na análise das solicitações.

A Diretoria de Mercado Externo da ABIMAQ promove, como parte da iniciativa Jornada Internacional, webinar no dia primeiro de setembro (01/9) às 10h, com participação de Elaine da Costa, analista tributária da RFB. Ficou interessado? Acesse a seção de conteúdo da página da Jornada Internacional e faça a sua inscrição gratuitamente. ■

Apex-Brasil inaugura, em setembro, missão híbrida para o setor de máquinas e equipamentos com foco no mercado mexicano

Ação com formato inovador promoverá uma missão comercial em duas fases, sendo a primeira delas virtual, nos meses de setembro e outubro de 2021, e a segunda presencial, prevista para março de 2022

Os sinais de melhora e volta à normalização nos cenários nacional e internacional proporcionarão a retomada de ações focadas na realização de negócios. De olho nas oportunidades que se abrirão nos próximos meses, a Apex-Brasil organizará, em formato presencial e virtual, a Missão México de Máquinas e Equipamentos, com o objetivo de garantir a geração de negócios e fomentar a participação brasileira no mercado latino-americano e mundial.

A fase virtual da Missão contará com *webinars* que reforçam a importância do México e a relevância do mercado mexicano para a indústria bra-



sileira. Os encontros contarão com a presença de especialistas no setor, que deverão abordar aspectos da cadeia de valor, panorama e as tendências do mercado, assim como dados

do setor no México e *cases* de empresas brasileiras instaladas no país. Outras ações como as sessões de mentoria coletiva também estão previstas, além das agendas de negócios para reuniões com potenciais parceiros de negócio, fornecedores, investidores, clientes ou mesmo outros atores de interesse às empresas brasileiras participantes.

Com foco neste setor da indústria de transformação, a missão engloba fabricantes de máquinas e equipamentos de diversos segmentos,

com destaque para as máquinas e implementos agrícolas. Ao todo, a missão selecionará até 30 empresas que tenham nível de maturidade exportadora entre intermediária e internacionalizada e que tenham como objetivo fortalecer suas operações no mercado do México. Destas 30 empresas selecionadas para a primeira etapa, as 15 empresas que apresentarem melhor desempenho e possibilidade de efetuar negócios deverão ser indicadas para uma segunda etapa em 2022, com algumas atividades virtuais e a inclusão de uma ação presencial, prevista para acontecer em março de 2022. A etapa presencial deverá se concentrar na capital mexicana, a Cidade do México. ■

COMÉRCIO EXTERIOR



ABIMAQ apresenta suas contribuições na Força-Tarefa de Comércio e Investimentos do B20

Sugestões sobre flexibilização da concessão de crédito às PMEs e medidas de facilitação do acesso a mercados foram aprovadas pelos demais membros

O *Business 20* (B20) constitui o fórum oficial de diálogo entre as comunidades de negócios que integram os países do G20 - grupo formado pelas autoridades financeiras das 20 maiores economias do mundo, dentre as quais se inclui o Brasil. Tendo sido criado em 2010, e com participação restrita às organizações empresariais, o grupo atualmente se destaca como uma das instituições mais promissoras a integrar o G20, que também conta com outros grupos específicos compostos por sindicatos e organizações não governamentais.

Abrangendo uma comunidade de mais de 6,5 milhões de empresas, o B20 tem por objetivo elaborar recomendações concretas para a formulação de políticas públicas voltadas ao estímulo do crescimento e desenvolvimento econômico, com foco nas prioridades definidas em cada presidência rotativa - alterada anualmente. A atual presidência italiana, diante do complexo cenário deflagrado pelos impactos da pandemia de Covid-19 sobre a economia


global, definiu como eixos prioritários: comércio e investimentos; energia e eficiência de recursos; integridade e *compliance*; emprego e educação; transformação digital; finanças e infraestrutura; e saúde e ciências da vida.

Para entregar os resultados pretendidos de 2021, o B20 se organizou em sete Forças-Tarefas focadas em cada um dos eixos detalhados acima. Formulando suas proposições com base no consenso dos membros, as propostas elaboradas serão então enviadas como recomendações ao G20 e outras organizações internacionais voltadas ao desenvolvimento econômico. A diretoria executiva de mercado externo da ABIMAQ foi chamada a participar da Força-Tarefa de Comércio e Investimentos, integrando um grupo internacional de representantes de 100 organizações do setor privado.

Desenvolvidas em torno de três eixos fundamentais, as contribuições da ABIMAQ foram bem recebidas pelo grupo: (1) no tema de crédito à exportação,

foi enfatizada a necessidade de flexibilizar os critérios e facilitar o acesso ao crédito às pequenas e médias empresas (PMEs); (2) no âmbito de barreiras não-tarifárias e acesso a mercados, foram ressaltados os efeitos adversos da proliferação de regimes regulatórios privados e públicos, sinalizando a necessidade de iniciativas de convergência, simplificação e vigilância dos governos sobre o uso indevido de normas e regulamentos como barreiras ao comércio; e, por fim, (3) quanto à importação de bens usados, foram sublinhados potenciais efeitos negativos - do ponto de vista ambiental, tecnológico e da não-isonomia competitiva com os produtores nacionais - da liberalização do comércio neste segmento de bens.

Das três sugestões, duas - (1) e (2) - foram incorporadas à versão mais recente do documento. Após o término dos processos de revisão, o B20 entregará um comunicado final à presidência do G20 na ocasião do *B20 Final Summit*, que ocorrerá nos dias 07 e 08 de outubro. ■



ABIMAQ atua na mitigação dos efeitos da desorganização da logística no comércio exterior

Ao ultrapassar US\$ 10 mil por contêiner, o frete marítimo pressiona negativamente competitividade das empresas brasileiras

A ABIMAQ vem acompanhando o impacto da crise gerada pela pandemia na evolução dos preços dos fretes marítimos e a falta de contêineres. A escassez teve início em meados de 2020, quando containers, que deveriam vir da China, ficaram retidos devido ao *lockdown*. Apesar da situação ter começado no ano passado, o impacto gerado está sendo fortemente agravado desde maio de 2021. Em análise entre os períodos de janeiro de 2020 a julho de 2021, houve grande impacto no preço do frete para importação da Ásia, com média de 350% de aumento. A título de exemplo, uma importação com um contêiner de 20 pés que, em janeiro de 2020, custava US\$1.950 chegou ao valor de US\$10.000 em julho de 2021.

Para as exportações, houve aumentos expressivos nos contêineres

de 20 pés nas rotas da África, com média de 155% de aumento nos preços, e principalmente para as rotas da América do Norte, com aumento médio de 246% para o período analisado. Este aumento se deu principalmente a partir de maio de 2021, onde a falta de navio e de contêineres pressionam ainda mais os preços dos fretes. Já na exportação de contêineres de 40 pés, as rotas da América do Norte tiveram um aumento do custo do frete em média de 318%.

Com a demanda global retornando aos níveis usuais e a carga acumulada sendo progressivamente escoada, os problemas de cancelamentos de escalas, rolagem de carga e falta de navios e contêineres irão se reduzir ao longo do ano, alcançando uma possível normalidade operacional ao final do ano. Os níveis de frete, no entanto,

devem permanecer elevados por um período muito maior e estima-se que a retomada dos valores pré-pandemia ocorra apenas em 2024.

Por representar apenas 1% dos contêineres movimentados globalmente e estar fora das principais rotas de comércio, o Brasil encontra-se em uma posição de maior vulnerabilidade no comércio internacional de contêineres. Em consulta às empresas realizada em julho de 2021 pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com apoio de entidades setoriais, entre elas, a ABIMAQ, foi constatado que mais de 70% relataram ter sofrido com a falta de contêineres ou de navios e mais da metade observaram o cancelamento ou a suspensão de alguma escala de programa ou serviço regular. Os dados mostram ainda que 96% observaram um aumento no

valor do frete de importação e 76% nas exportações.

Para mitigar os efeitos da desorganização na logística do comércio exterior brasileiro, a ABIMAQ, em parceria com a CNI, tem atuado para preservar a competitividade das empresas do setor. Para que o tema seja tratado como prioridade pelo Governo e reduzir o risco de que os usuários dos serviços de transporte sofram com abusividades por parte dos armadores, foram enviados ofícios para a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), para a Secretaria Especial de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia e para a Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários do Ministério da Infraestrutura cobrando providências no enfrentamento desta crise. ■



FEIRAS

» DEFE - Departamento de Feiras

São 11 setores de atuação e benefícios especiais para nossos associados.

» Site: <http://abimaq.org.br/feira> » Tel.: (11) 5582-6428 » E-mail: feiras@abimaq.org.br

Reunião anuncia retomada da Agrishow em 2022

Realização do evento foi anunciada em encontro na cidade de Ribeirão Preto; associações do setor, prefeitura e secretaria de agricultura alinharam força tarefa para realização do evento

Maiores feira de tecnologia agrícola da América Latina que ocorre anualmente em Ribeirão Preto, a Agrishow – interrompida em 2020 por conta da pandemia Coronavírus— inicia os preparativos para a retomada da feira em reunião realizada em 09 de agosto. O evento acontecerá na semana de 25 a 29 de abril de 2022, em Ribeirão Preto, SP.

Os organizadores da Agrishow se reuniram com o prefeito de Ribeirão Preto, Antonio Duarte Nogueira, com membros dos sindicatos de hotéis, bares e restaurantes, além do secretário da agricultura e abastecimento do estado de São Paulo, o deputado Itamar Borges (MDB), e da Associação Comercial e Industrial (Acirp), do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), entre outros.

Segundo o presidente da feira, que também é secretário executivo da agricultura do estado de São Paulo, Francisco Matturro, é necessário criar um cenário favorável para manter o atrativo para participação dos visitantes, expositores e fornecedores, sendo que este último grupo foram os mais afetados com a paralisação dos eventos.



É o momento de voltarmos nossa atenção para esse que é o setor com mais responsabilidade no fornecimento de alimentos para o mundo e erradicação da fome

» João Marchesan, presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ



“Parcimônia nos preços. Esse é um dos atrativos que teremos para trazer de volta nossos expositores e visitantes”, disse Matturro “É uma retomada, sim, e retomada custa caro. Assim, precisamos da colaboração e mudanças. Por questões dos protocolos de segurança do município e do estado, todos os participantes do evento deverão estar adequados a cumprir o distanciamento social. Temos grandes problemas para resolver e a comunidade local está nos ajudando”.

“É uma engrenagem extremamente virtuosa que devemos cuidar com todo carinho”, afirmou o prefei-

to. “Todos tivemos de ter muita resiliência neste período de ausência do evento. Aliás, resiliência, resistência e teimosia. Agora só faltam 259 dias para a chegada da Agrishow, e estamos contando os dias”, comemorou Duarte Nogueira.

Representantes das entidades realizadoras da feira também estiveram presentes no encontro: Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ), a Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA), a Federação da Agricultura do Estado de São

Paulo (FAESP) e a Sociedade Rural Brasileira (SRB).

João Marchesan, presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ, chama a atenção para o fato de a AGRISHOW presencial em 2022 se constituir novamente em uma amostra interessante de como o setor evolui e sua importância dentro da economia e crescimento do País, porque a pandemia alterou o funcionamento e modelo de produção de diversos setores, no entanto, o campo brasileiro não sofreu muitos danos com o período pandêmico.

Inclusive gostaria de registrar o alto crescimento registrado pelo setor no primeiro semestre de 2021. É o momento de voltarmos nossa atenção para esse que é o setor com mais responsabilidade no fornecimento de alimentos para o mundo e erradicação da fome”.

No último ano de realização da feira, ainda em 2019, a Agrishow recebeu 159 mil pessoas e movimentou R\$ 2,9 bilhões entre visitantes e expositores, já 6,4% a mais do que em 2018. Na ocasião, o encontro contou com a apresentação de 800 marcas nacionais e internacionais. ■

Expectativa para realização das feiras presenciais

Organizadores realizam eventos virtuais enquanto aguardam o retorno das feiras em pavilhão com a presença do público

Após quase dois anos de paralisação devido a pandemia do Covid-19, o setor de feiras comemora a retomada dos eventos presenciais a partir de 17 de agosto deste ano. Com autorização do Governo do Estado de São Paulo, os eventos poderão ser realizados sem restrição de ocupação, mas respeitando as regras de distanciamento e de segurança.

Com a suspensão dos eventos, os organizadores de feiras buscaram soluções para manter o relacionamento entre expositores e visitantes, mantendo assim a audiência e visibilidade dos seus eventos.

Com objetivo de manter os mesmos conceitos que fazem dos eventos físicos um sucesso, as plataformas digitais estão sendo aprimoradas cada vez mais para atender esta demanda. Neste sentido, a Informa Markets, empresa organizadora da Agrishow,

Feimec, Expomaf e Plástico Brasil, feiras de realização da ABIMAQ e entidades parceiras, promoverá os eventos virtuais destas feiras, trazendo:

» **Conteúdo:** Os visitantes terão acesso a **webinars, vídeos sob demanda e transmissões ao vivo**, além de programações especiais e conteúdos exclusivos

» **Negócios:** Na página de **marketplace**, uma grande vitrine de produtos dos expositores estará à disposição do mercado, com detalhes técnicos, fotos, vídeos e opções para entrar em contato com cada um dos vendedores.

» **Networking:** A plataforma ainda permite a realização de **networking** entre os participantes, sugerindo pessoas com interesse em comum e possibilitando encontrar profissionais de diversos setores do mercado. ■

MARQUE NA AGENDA A DATA DOS EVENTOS DA ABIMAQ E FAÇA A SUA INSCRIÇÃO!

EVENTO	DATA (EM 2021)	SITE
Plástico Brasil Xperience	14 a 16 de setembro	plasticobrasil.com.br
Agrishow Xperience	19 a 21 de outubro	agrishow.com.br
Indústria Xperience	16 a 18 de novembro	feimec.com.br

Outros eventos virtuais apoiados pela ABIMAQ no segundo semestre de 2021

Fenasan	14 a 16 de setembro	fenasan.com.br
Future Print Xperience	28 a 30 de setembro	futureprint.com.br
Mercopar	05 a 07 de outubro	mercopar.com.br
Exposibram	05 a 07 de outubro	ibram.org.br/evento/exposibram-2021
Paving Expo Hybrid	20 a 22 de outubro	pavingvirtual.com.br
Concrete Show Xperience	26 a 28 de outubro	concreteshow.com.br



O setor fabricante de máquinas e equipamentos continua em processo de contratação

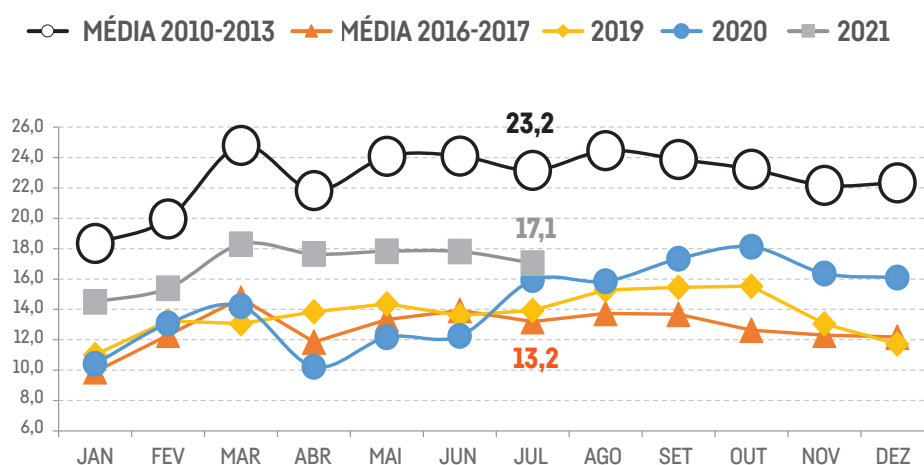
» QUADRO GERAL

Como era esperado, os dados do mês de julho vieram com queda sobre o mês de junho e com crescimento menos intenso na comparação interanual. Na comparação com o mesmo mês de 2020, o crescimento de 7,1% foi puxado pelos setores ligados ao agronegócio e de bens de consumo. Cabe destacar que o mês de julho de 2020, foi marcado efetivamente pelo início da recuperação das vendas de máquinas e equipamentos. Foi quando, pela primeira vez após o início da crise da Covid-19, o setor registrou desempenho superior ao ano imediatamente anterior.

As exportações de máquinas e Equipamentos que vinham de queda de 24,5% em 2020, voltaram a registrar crescimento em fevereiro deste ano e já em abril o setor contava com valores superiores aos daquele ano. A intensificação das campanhas de vacinação em diversos países do globo combinada com importante política de estímulo às atividades, desencadeou ondas de otimismo e permitiu recuperação consistente em diversas economias, propiciando o aumento das vendas de máquinas e equipamentos. Até o mês de julho o setor superou em 22,4% as exportações de 2020. Representam, atualmente, 23% da receita total do setor.

Após terem encolhido para a média de US\$ 1,4 bilhão ao mês, as importações de máquinas e equipamentos ganharam força e em 2021 passaram a oscilar ao redor de US\$ 1,7 bilhão, como reflexo da recuperação das atividades produtivas observada a partir do segundo semestre de 2020. Em julho de 2021 houve recuo de 1,0% em relação ao mês de junho, quando as importações atingiram novamente US\$ 1,7 bilhão, 38,4% acima de julho de 2020 (US\$1,3 bi). No ano (jan-jul) as importações acumuladas

DESEMPENHO MENSAL - RECEITA LÍQUIDA PERÍODOS SELECIONADOS - EM R\$ BILHÕES



» 2021 = -24,2% contra a média de 2010-2013

Fonte: DCEE/ABIMAQ. Nota: Deflator utilizado – coluna 32 – FGV

superaram em 15,3% as do mesmo período de 2020.

» NUCI, PEDIDOS e EMPREGOS

Durante o mês de julho de 2021 houve estabilidade no nível de utilização da sua capacidade instalada da indústria brasileira de máquinas e equipamentos (+0,1%) em nível elevado. A carteira de pedido, medida em número de semanas para atendimento, por outro lado, registrou queda no mês, mas ainda assim superou em 23,2% o nível observado em julho de 2020. Atualmente o setor acumula carteira de pedidos equivalente a 11,2 semanas de atividade, quase 3 meses.

O número de pessoas empregadas na

indústria brasileira de máquinas e equipamentos aumentou. O mês de julho de 2021 registrou o décimo terceiro crescimento consecutivo no número de pessoas ocupadas no setor. A indústria de máquinas e equipamentos encerrou o mês de julho com 363 mil pessoas empregadas diretamente. Em relação ao mês de julho de 2020, foram criados 62,5 mil postos de trabalho. As maiores contratações ocorreram nos setores fabricantes de máquinas e implementos agrícolas e de máquinas para a indústria de transformação, setores que junto com a indústria de máquinas para construção vem acumulando as maiores altas na receita de vendas. ■

REFLEXÃO » LUIZ RIBEIRO

General Manager Latin America da Fluke do Brasil, companhia líder mundial em ferramentas de teste e medição presente em diversos segmentos da indústria.



O IMPACTO DA CRISE ENERGÉTICA PARA AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

O Brasil tem passado por uma intensa crise hídrica e subsequente crise energética nos últimos meses. A situação acomete desde grandes indústrias até pequenas e médias empresas e seus consumidores finais. De acordo com levantamento realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae, a conta de energia representava em 2019, 15% dos custos operacionais das micro e pequenas empresas, mas desde 2020, este gasto já passou a ser a principal despesa para 28% dos pequenos empreendedores. É preciso lembrar ainda de um agravante: a maior parte dos negócios estão faturando menos do que antes em decorrência do isolamento social.

Uma pesquisa realizada em junho pelo Sindicato das Micro e Pequenas Indústrias do Estado de São Paulo - Simpi, apurou que 62% das micro e pequenas indústrias paulistas arcaram com aumentos sucessivos em suas contas de energia elétrica ao longo de 2021, sendo que em maio, a proporção de empresas que relataram esse problema era de 51%. A partir de julho, a bandeira tarifária foi reajustada para o patamar 2, o que deve piorar ainda mais os resultados, agravando a crise atual.

O fato é que a crise energética chega exatamente no momento em que as indústrias deveriam estar se recuperando economicamente da crise ocasionada pelo Covid-19 em 2020 e retomando suas atividades no mercado. Pela primeira vez desde o início de 2021, mais da metade das empresas industriais paulistas (52%) voltaram plenamente com suas atividades, segundo o estudo do Simpi. Das empresas que estão em funcionamento, 69% afirmaram que seus gastos com produção, como matérias-primas, água e energia elétrica aumentaram.

AS DIVERSAS FONTES DE ENERGIA DISPONÍVEIS NO PAÍS

Dentro deste cenário, o Brasil, que ainda é um país muito dependente da energia hidrelétrica, a qual é responsável por mais de 60% de sua capacidade elétrica, precisa se reinventar para que as pequenas e médias empresas não sejam obrigadas a parar suas operações por falta de energia. O país passa por uma escassez de chuva, principalmente em áreas de mananciais, impulsionando a crise hídrica, além de falta de investimentos em outras matrizes energéticas, como a eólica, que só ocorrem em tempos de instabilidade, sendo suspensos na sequência. No caso da energia solar, o governo estuda tributar sua geração, inclusive doméstica, e nesse

Somente entendendo e atuando na origem do desperdício de energia é possível tomar decisões inteligentes sobre formas eficientes de reduzir o consumo e, consequentemente, os custos.

caso, o investimento fica menos atrativo.

A pesquisa do Simpi apontou que, como consequência da crise hídrica, 59% das pequenas e médias indústrias brasileiras parariam totalmente sua produção por falta de energia elétrica. Em caso de racionamento de energia, oito em cada dez PMEs teriam prejuízos, sendo que em 48% delas o dispêndio seria considerado alto. Apenas 20% não seriam prejudicadas, exatamente por utilizarem outra fonte de energia na linha de produção, não dependendo da energia hidrelétrica.

É possível estabelecer que uma maior tranquilidade em relação ao abastecimento de energia apenas acontecerá quando a representatividade hídrica no Brasil for inferior a 40%. A energia solar não é mais uma novidade e, com o avanço da tecnologia, tornou-se mais acessível, inclusive para uso doméstico. Existem, por exemplo, grandes empresas investindo em fazendas de geração de energia solar ou eólica. A biomassa foi outra diversificação importante que avançou consideravelmente na última década. Outrora a geração de energia pelo bagaço de cana era um sub-produto do etanol e utilizado apenas para manter usinas trabalhando, atualmente já existe muita oferta de venda dessa energia gerada em usinas.

COMO LIDAR COM A CRISE ENERGÉTICA?

A economia de energia é o preceito básico neste momento de crise energética, a fim de manter a produtividade e os custos sob controle, evitando

desta maneira um apagão. Na mesma direção, é essencial a economia de água por parte da população e das empresas, a fim de que o período de recomposição dos reservatórios seja menor. Além disso, um investimento e incentivo público maior destinado à área de energias renováveis, como biomassa, energia solar e eólica, torna-se imprescindível para mitigar a dependência da matriz hidrelétrica.

Esta não é a primeira e não será a última crise energética no país. Ainda falta planejamento de longo prazo, uma vez que só é pensado nessa questão quando uma nova crise aparece. As empresas sempre buscam produtividade e redução de custos de modo geral. Agora, com a tarifa extra de energia, o investimento em eficiência energética torna-se mais necessário, uma vez que os custos deste recurso serão inflacionados, impactando os orçamentos atuais.

O estudo do Sebrae indica que os setores que usam máquinas e equipamentos na produção, especialmente na pequena e média indústria, tendem a ser os mais afetados. Portanto, com o crescimento inevitável nos custos de energia, a saída é avançar em eficiência energética. Para isso, é fundamental diagnosticar os pontos de desperdício para identificar onde realizar as manutenções, ampliar o uso de luz natural, utilizar geração própria de energia, dividir o sistema de iluminação em circuitos, entre outros.

Atualmente já existe tecnologia capaz de medir a qualidade de energia, totalmente acessível para as pequenas e médias indústrias. As empresas brasileiras estão atentas aos novos desafios do mercado e, por isso, têm desenvolvido equipamentos cada vez mais sofisticados para realizar medições complexas de forma rápida, precisa e segura. Além de equipamentos, a cada dia são disponibilizados novos conjuntos de acessórios e softwares para auxiliar no trabalho com as próprias ferramentas, facilitando assim o uso desses instrumentos em qualquer situação de medição de qualidade de energia.

Somente entendendo e atuando na origem do desperdício de energia é possível tomar decisões inteligentes sobre formas eficientes de reduzir o consumo e, consequentemente, os custos. No final das contas, a melhor maneira de lidar com a crise energética e utilizar a energia de forma eficiente, por meio da conscientização, do investimento em conhecimento na divulgação dos benefícios da aplicação das energias renováveis e inovação tecnológica. Com isso, será possível projetar um crescimento de mercado sustentável no país. ■